



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL

Alex Borges Lima

**EM BUSCA DE VALORES ÉTICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma
experiência pedagógica à luz da Pedagogia Crítico-Superadora**

BRASÍLIA - DF
2025

Alex Borges Lima

**Em busca de valores éticos na Educação Física Escolar: uma experiência
pedagógica à luz da Pedagogia Crítico-Superadora**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa

BRASÍLIA - DF

2025

Alex Borges Lima

Em busca de valores éticos na Educação Física Escolar: uma experiência pedagógica à luz da Pedagogia Crítico-Superadora

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar.

Orientador: Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa

Data da defesa: 17/ 02/ 2025

Membros componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa
FEF - UnB

Membro Titular: Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras
FEF - UnB

Membro Titular: Prof. Dr. Bartolomeu Lins de Barros Júnior
Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE

AGRADECIMENTOS

À minha família, por ter me apoiado em todos os momentos, principalmente aos meus pais, João e Lourdes, pelo amor dedicado a mim, e por nunca deixarem me faltar nada, além do incentivo constante em relação aos estudos.

À minha esposa, por todo o apoio e paciência que teve comigo durante essa jornada, e a minha filha Helena, que me inspira com a sua pureza.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa, por todo o empenho, competência, respeito, empatia, humanismo e profissionalismo demonstrado durante a orientação. Sua visão de mundo inspira seus alunos.

Ao Prof. Dr. Daniel Cantanhede Behmoiras, por ter aceitado o convite para a banca de defesa, pela leitura minuciosa e todo o cuidado com esse trabalho.

Ao Prof. Dr. Bartolomeu Lins de Barros Júnior, também por ter aceitado o convite para participar das bancas de qualificação e defesa. Por todas as contribuições e conselhos, passados de forma respeitosa.

A Prof^ª. Dr. Jaciara Leite, pela participação na banca de qualificação. Pelos conselhos passados ao longo do curso.

Aos professores do ProEF – UnB, Alexandre Rezende, Alexandre Jackson, Alfredo Feres, Rosana Amaro e Pedro Osmar, pelo conhecimento socializado e o empenho pelo ProEF.

Ao grupo de estudo “Avante” – Grupo de Pesquisa e Formação Sociocrítica em Educação Física, Esporte e Lazer UnB, que me proporcionou uma aproximação com a perspectiva crítica de educação.

Ao SÍNTESES – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar, pelo acolhimento e por todo o aprendizado adquirido. Obrigado a todos os integrantes e colegas que tive a honra de conhecer, em especial, Victor e Hádamo, pelo os conselhos e orientações em relação a esse trabalho, que foram fundamentais. Agradeço também a Ediane, Carol, Rejane, Renata, Pedro e Silvana.

Aos colegas de mestrado, que estiveram comigo nessa trajetória, Daniel, Evelin, Daniele, Ian, Júlio, David, Rafael, Gustavo, João Paulo, Maíra, Luciane, Rejane e Natália. Agradecimento em especial à Bia da turma 3, pelo apoio prestado.

À SEE-DF pelo incentivo à formação continuada, tendo assegurado meu direito ao afastamento.

À Escola Classe 08, por ter me acolhido durante a minha trajetória docente e me incentivado a desenvolver a pesquisa. Agradecimento especial à Wislayne, pela parceria durante a intervenção pedagógica, e à equipe gestora, Nádia, Ludmila e Aderson, por todo o apoio prestado.

Aos alunos do 5º ano A, pela participação nesse processo. Vocês foram maravilhosos. Muito obrigado.

À Universidade de Brasília, à Unesp e ao ProEF, minha gratidão.

RESUMO

O presente estudo teve como ponto de partida a tematização dos valores éticos nas aulas de Educação Física. Durante muito tempo esses aspectos foram abordados de forma idealizada, acrítica ou até mesmo deixados em segundo plano na prática pedagógica, aparecendo na forma de currículo oculto. O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as contribuições da Educação Física Escolar na construção de valores nos anos iniciais do ensino fundamental. Como objetivos específicos: identificar os limites e possibilidades na educação de valores a partir de uma intervenção pedagógica fundamentada pelos pressupostos da pedagogia crítico-superadora e sistematizar uma unidade didática pedagógica a partir da investigação de práticas corporais que ressaltem os valores. A pesquisa contou com sete intervenções realizadas ao longo de quatro semanas. Após a aplicação da unidade didática, observou-se que a educação física pode contribuir de forma positiva na educação de valores, as possibilidades de mediação com a realidade são inúmeras. Com isso, esperamos que o estudo possa colaborar para a sistematização de práticas que contribuam para atitudes de respeito, solidariedade e cooperação entre os estudantes nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação de valores. Valores na educação física. Ética na educação. Pedagogia histórico-crítica. Pedagogia crítico-superadora.

Abstract

This study has the theme of ethical values in physical education classes as a starting point. For a long time, these aspects were presented in an idealized and uncritical way, even left in the background in pedagogical practice, appearing as a hidden theme. The purpose of this research was to analyze the contributions of School Physical Education in the formation of values in the initial years of elementary school. Thus, the specific objectives were: to identify the limits and possibilities in the education of values established in a pedagogical intervention based on the critical-overcoming pedagogy and to systematize a pedagogical didactic unit based on the investigation of body practices that emphasize value. The research included 7 interventions and lasted four weeks. After implementing the teaching unit, it was observed that physical education can help in promoting values, which opens up many possibilities for incorporating reality. In conclusion, we hope that this research can contribute to the systematization of practices that lead to behaviors of respect, solidarity and cooperation among students in Physical Education classes.

Keywords: School physical education. Values education. Values in education and physical education. Ethics in education. Historical-critical pedagogy. Overcoming critical pedagogy.

LISTA DE FÍGURAS

Fígura1 - Sátira sobre os valores humanos.....	68
--	----

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Quadra Poliesportiva.....	42
Fotografia 2 - Pátio.....	42
Fotografia 3 - Pátio coberto.....	43
Fotografia 4 - Área das tendas.....	43
Fotografia 5 - Parquinho.....	44
Fotografia 6 - Sala de educação física.....	44
Fotografia 7 - Roda de conversa (apresentação da proposta).....	56
Fotografia 8 - Dinâmica de apresentação / Variações do pique- pega.....	57
Fotografia 9 - Céu e Mar / Pique bandeira.....	59
Fotografia 10 - Coelho sai da toca.....	60
Fotografia 11 - Dinâmica "Coisas em comum".....	61
Fotografia 12 - Dinâmica "Passa o bambolê" / Desafio "Jokenpô".....	62
Fotografia 13 – Rebatida.....	63
Fotografia 14 - Jogo dos cumprimentos.....	64
Fotografia 15 - Confeção de aviãozinho de papel / Pique abraço.....	65
Fotografia 16 - Jogo do barbante.....	66
Fotografia 17 - Mímica das emoções.....	66
Fotografia 18 - Queimada / Dinâmica "Gosto da pessoa".....	67
Fotografia 19 - Rebatida com balão / Corrida do equilíbrio.....	69
Fotografia 20 - Pique bambolê.....	69
Fotografia 21 - Dinâmica da aparência.....	70
Fotografia 22 - Dinâmica caneta na garrafa.....	71
Fotografia 23 - Estafeta circuito motor.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instrumento para avaliação e coleta de dados: Diário de bordo.....	47
Quadro 2 - Sistematização da Unidade Didática Pedagógica.....	50
Quadro 3 - Instrumento de avaliação de aprendizagem PECM	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Modulação das turmas	39
---------------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CBCE	Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte
CID	Classificação Internacional de Doenças
DA	Deficiência Auditiva
DC	Diário de Campo
DF	Distrito Federal
DI	Deficiência Intelectual
DMU	Deficiência Múltiplas
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EAPE	Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação
EF	Educação Física
OMS	Organização Mundial da Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PECM	Programa Educação com Movimento
PHC	Pedagogia histórico crítica
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProEF	Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
ProUni	Programa Universidade Para Todos
SC	Surdo Cegueira
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Sinpro-DF	Sindicato dos Professores no Distrito Federal
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UDP	Unidade Didática Pedagógica
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

MEMORIAL	19
INTRODUÇÃO	22
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	26
1.1 Valores e educação	26
1.1.1 Educação de valores: idealismo e relativismo	30
1.2 A construção de valores e a educação física crítico-superadora.....	34
2 PERCURSO METODOLÓGICO	38
2.1 Universo da pesquisa	39
2.2 Participantes.....	45
2.3 Aspectos éticos.....	46
2.4 Procedimentos para a coleta de dados	46
2.5 Descrição da intervenção pedagógica	48
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	54
3.1 Primeiro Momento – Diagnóstico Inicial / Contextualização / Problematização.....	55
3.2 Segundo Momento – Instrumentalização / Problematização	60
3.3 Terceiro Momento – Avaliação (Síntese Avaliativa).....	67
CONSIDERAÇÕES FINAIS	74
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICE A – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Menor	89
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsável	92
APÊNDICE C – Diário de Campo	96
APÊNDICE D – Produto Educacional	105
ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP	134

MEMORIAL

Minha paixão pelas atividades físicas e esportivas vieram na infância, nas escolinhas de iniciação esportiva e nas aulas de educação física escolar, na cidade satélite de Samambaia - DF¹. Isso sempre ocorreu de forma descontraída, sem a perspectiva de me tornar atleta, mesmo com predomínio das abordagens esportivistas utilizadas pelos professores. Também foi nesse período em que a docência na educação física passou a ser um de meus sonhos. Aos 14 anos de idade, passei a morar na cidade de Águas Lindas de Goiás, onde concluí, na rede pública de ensino, os ensinos fundamental e médio. Aliás, minha formação básica foi toda em escola pública e, apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do caminho, sempre tive o apoio de meus pais.

Após o término do ensino médio, ingressei no exército por meio do serviço militar obrigatório. Foi uma experiência impactante em minha vida. O modelo organizacional, a hierarquia e a padronização das normas de conduta foram os aspectos que mais me chamaram a atenção, e de forma negativa, principalmente pela discrepância em relação às condições de trabalho entre oficiais e praças, bem como o tratamento diferenciado ofertado para cada grupo. Sem contar a falta de espaço para o diálogo e reflexões entre aqueles com baixa graduação, ou seja, um reflexo da sociedade de classes com suas contradições.

Nesse período, prestei o vestibular duas vezes para o curso de educação física da Universidade de Brasília (UnB), porém não fui aprovado. Apenas em 2010, depois de três anos de serviço militar, aos 24 anos de idade, ingressei no curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília por meio do Programa Universidade para Todos (ProUni)². Nesse período, tive uma quebra de

¹ De acordo com a administração regional da cidade, Samambaia foi criada em 25 de outubro de 1989 pela lei número 49, que definiu a cidade como Região Administrativa XII, sendo os limites fixados pelo decreto nº 11921. A cidade é fruto das diretrizes adotadas pelo Plano Estrutural de Organização Territorial – PEOT que visava à ampliação das áreas urbanas do DF, e tinha o intuito de abrigar a população de diferentes classes social, porém a urgência maior estava em abrigar os habitantes de baixa renda. Atualmente a cidade possui 8,01% da população total do DF e se localiza a 35 km do centro de Brasília (Distrito Federal, 2019c).

² Conforme a Secretaria de Comunicação Social (SECOM) o Prouni é um programa federal destinado a estudantes de baixa renda, que proporciona acesso à educação superior em instituições de ensino privadas, ofertando bolsas de estudo integrais e parciais (50%) em cursos de graduação. O ProUni foi instituído pela lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, durante o primeiro governo Lula (Brasil, 2024).

paradigmas em relação à minha concepção de educação física, já que alguns professores utilizavam abordagens contrárias aos modelos tradicionais, bem diferente da minha vivência como aluno na educação básica. A possibilidade de abordar questões afetivas e sociais, bem como os valores éticos nas aulas de educação física, a partir da perspectiva da cultura corporal, despertou o meu interesse. No entanto, logo na disciplina de estágio supervisionado, percebi um conflito entre a teoria e prática, pois muitos professores continuavam com modelos tradicionais, ou até mesmo, com o “rola bola”³. Essa inquietação me acompanha até os dias atuais.

Em 2013, fui aprovado no processo seletivo para professor substituto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Atuei por um ano no ensino médio e um semestre nos anos iniciais, por meio do “Projeto Cidade Escola Candanga: de Educação Integral”⁴ onde tive muitos desafios na prática docente, como a escassez de recursos materiais, quadra poliesportiva sem cobertura, turmas cheias e problemas disciplinares. Apesar das dificuldades, também tive experiências positivas e enriquecedoras, além de já ter despertado o interesse pelos anos iniciais.

Após a aprovação no concurso para professor efetivo, pude permanecer nos anos iniciais, agora pelo Programa Educação com Movimento (PECM)⁵. Encantei-me com os anos iniciais, as crianças são bem receptivas e abertas a novas propostas de ensino. Além disso, muitos foram os aprendizados adquiridos em virtude da atuação e dos cursos de formação continuada, ofertados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE).

Foram as reflexões propostas nos cursos de formação da EAPE e as inquietações relacionadas às problemáticas da educação física que me levaram a ingressar no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede

³ Segundo González (2020) o “rola bola” também chamado de “abandono do trabalho docente” é caracterizado pela falta de intervenção do professor durante a aula. Nascimento e Garces (2013) apontam que essa prática é comum no contexto escolar e que pode ter nascido de interpretações inadequadas da teoria, além das más condições de trabalho dos professores.

⁴ O Projeto Cidade Escola Candanga: de Educação Integral é um projeto da SEEDF que objetiva a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades educacionais visando à educação integral dos alunos. A Região Administrativa de Brazlândia foi a primeira a receber o projeto, o qual foi implantado no ano de 2014. (Distrito Federal, 2014).

⁵ O Programa Educação com Movimento (PECM) é uma estratégia política da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) que visa assegurar a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (DISTRITO FEDERAL, 2022)

Nacional (ProEF), onde por intermédio do meu orientador, Prof. Dr. Jonatas Maia, do grupo de estudos SÍNTESES, Grupo de estudos AVANTE e vários outros professores do programa, que tive a oportunidade de me aprofundar no debate sobre a educação e educação física numa perspectiva crítica. Nesse sentido, acredito que a temática dos valores éticos tem muito a contribuir.

INTRODUÇÃO

Dentre os vários aspectos presentes no contexto educacional, a educação de valores se configura como algo extremamente importante e que, ao mesmo tempo, desperta várias inquietações.

Indisciplina, agressividade, egocentrismo e preconceitos são elementos cada vez mais frequentes no ambiente escolar e podem impactar de forma negativa o desenvolvimento dos estudantes. No contexto da educação física, esses aspectos são evidenciados principalmente nas práticas tradicionais e esportivizadas⁶ onde os valores inerentes ao capitalismo são reproduzidos. Tais atitudes contrariam as perspectivas voltadas para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Mesmo com os inúmeros questionamentos por parte dos professores em relação aos valores, muitas vezes esses aspectos são deixados de lado durante as aulas, sendo enfatizados apenas os aspectos motores. Os conceitos e atitudes são deixados em segundo plano, aparecendo na forma de currículo oculto⁷, sem sistematização. Logo, atitudes como individualismo, sexismo, exclusão dos menos habilidosos, entre outras, são toleradas, ou passadas despercebidas.

Nesse sentido, Silva, Moreira e Oliveira (2020) defendem que, apesar das atitudes, normas e valores não aparecerem de forma explícita nas aulas, são conteúdos essenciais para a formação do indivíduo e, portanto, não devem ser negligenciados. Já Guimarães *et al* (2001) reforçam as possibilidades em relação ao ensino de atitudes e valores nas aulas de educação física. Para os autores, as situações vividas durante as aulas não só permitem, mas propiciam esse tipo de trabalho, resultando no desenvolvimento de aspectos socioafetivos.

Essa mesma perspectiva é defendida por Oliveira (2020), destacando que a especificidade do componente curricular pode favorecer a aprendizagem de valores, como respeito, empatia, cooperação e solidariedade. Desse modo o Coletivo de Autores (1992, p. 71) enfatiza que “Na escola, é preciso resgatar os valores que

⁶ Para Ghiraldelli Júnior (2004) as práticas esportivizadas objetiva a superação individual como valores fundamentais para a sociedade. Logo a Educação Física é voltada para o desporto e consequentemente para a verificação de performance.

⁷ Para Silva (2003, p. 78), “o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes”.

privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano”.

Estudos, como a dissertação de mestrado de Caetano (2014), evidenciam o potencial da educação física para o desenvolvimento de valores. Porém, em alguns casos, as oportunidades que surgem nas aulas não são aproveitadas.

Mesmo com as abordagens renovadoras⁸ encontradas na literatura acadêmica e nos documentos norteadores da educação física, os modelos tradicionais ainda exercem certa influência no contexto educacional. Como resultado, temos práticas caracterizadas por uma supremacia da competitividade e falta de contextualização dos conteúdos, que podem reproduzir os valores de uma sociedade capitalista, pautadas, sobretudo, no individualismo, na exclusão dos menos habilidosos e no preconceito.

Segundo Medina⁹ (2013, p. 63), “há uma distância quilométrica que separa os objetivos estabelecidos para a educação física daquilo que realmente é assimilado pela maioria dos professores e, na sequência, pela quase totalidade dos estudantes”, tornando o discurso idealista.

Desse modo, Milani (2020) destaca que parte dos estudos relacionados com a educação de valores se pauta pela melhora das relações sociais, porém diante dos contextos marcados pela desigualdade, dificilmente acabará os preconceitos de várias naturezas. De acordo com a autora [...], “a superação dessas relações só será possível por meio de uma nova organização social” (Milani, 2020, p. 140).

Mesmo com as contradições inerentes à temática apresentada, não podemos negar o papel transformador da educação. “Não que ela em si possa transformar toda a sociedade, mas não deve ficar de fora desse processo de transformação. Ela faz parte do sistema, mas pode contribuir para sua mudança” (Medina, 2013, p. 88).

⁸ De acordo com Vargas e Cunha Júnior (2018), o Movimento Renovador surgiu na década de 1980, a partir das reflexões da obra de Medina “A educação física cuida do corpo e “mente””. O movimento foi caracterizado por teorizações críticas a respeito da educação física, sendo potencializado pelo fim da ditadura militar no Brasil. Os estudiosos da área consideram como o momento de quebra do paradigma da Aptidão Física no interior da escola. As abordagens renovadoras se caracterizam pela crítica as abordagens tradicionais.

⁹ Apesar da primeira edição da obra de Medina datar de 1983, em um contexto histórico diferente, o livro A Educação Física Cuida do Corpo e “Mente” foi um dos pioneiros no debate crítico sobre a educação física. Consideramos que muitas de suas observações continuam pertinentes e atuais ao contexto da educação física escolar.

Desse modo, apresentamos algumas questões que nortearão esta pesquisa, são elas: Como a Educação Física pode contribuir na construção de valores dos estudantes? Quais estratégias podem ser adotadas pelos professores de educação física para abordar os valores? Qual a percepção dos estudantes sobre os valores disseminados em aula?

Assim, o estudo tem o objetivo de analisar as contribuições da educação física escolar na construção de valores nos anos iniciais do ensino fundamental. Tem como objetivos específicos: identificar as principais contribuições que a Educação Física tem dado na construção de valores nos anos iniciais do ensino fundamental, e elaborar uma unidade didática pedagógica (UDP) para o desenvolvimento de valores fundamentada na Pedagogia Crítico-Superadora, a fim de compor um produto educacional.

Para melhor organização da leitura e análise da temática apresentada, o presente estudo está estruturado da seguinte forma: após a introdução, temos o referencial teórico, composto por três partes. A primeira trata dos valores e educação, partindo de uma conceituação de valores, ética e moral, e de como esses aspectos aparecem na educação e educação física no Brasil. A segunda partirá de uma análise sobre as duas tendências identificadas em relação ao trato dos valores na educação, são elas o idealismo e o relativismo. Na terceira parte, buscou-se fazer uma mediação entre a construção dos valores com a Pedagogia Crítico-Superadora.

Após os capítulos do referencial teórico, apresentamos o percurso metodológico, com uma pesquisa pedagógica de natureza qualitativa. Em seguida, descrevemos sobre o universo da pesquisa, apresentando características da escola onde foi realizada a pesquisa e dos estudantes participantes, bem como do “Programa Educação Com Movimento”, que regulamenta a inserção do professor de educação física na educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental do DF. Discorreremos também sobre os procedimentos para a coleta de dados e sobre a intervenção pedagógica.

Nos resultados e discussões, é apresentado um relato da intervenção pedagógica e uma análise dos principais aspectos observados. Essa parte foi organizada em três momentos: o primeiro refere-se ao diagnóstico inicial, no qual também houve a contextualização da temática abordada e a problematização; o segundo momento, o maior da unidade didática, se refere à instrumentalização. Já o

terceiro momento, trata-se da avaliação, na qual se buscou, por meio de roda de conversa e observação participante, verificar o aprendizado dos estudantes. E por fim, nas considerações finais, fizemos uma síntese avaliativa sobre os valores éticos e a educação física escolar, buscando responder os objetivos delimitados.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Valores e educação

Ao analisarmos as discussões a respeito dos valores éticos e morais, podemos encontrar diferentes conceitos e perspectivas em várias áreas de conhecimento, que influenciam nosso modo de ser, agir e pensar. Muitas vezes esses termos são tratados como sinônimos ou de forma associadas.

O termo valor vem da palavra grega “axia”, que remete à importância dada a algo, termo que dá origem a axiologia (estudo dos valores). Nesse sentido, Saviani (2001, p. 2) afirma que o “valor é uma relação de não-indiferença entre o homem e os elementos com que ele se defronta”. O autor defende que a atitude de valoração vem das pessoas a partir de suas relações com determinados objetos que são verificados e vividos na prática social. Tais valores podem ser positivos ou negativos.

Já a ética e a moral, embora associadas, diferenciam-se, uma vez que a moral corresponde ao conjunto de normas e regras assumidas por determinado sujeito ou grupo, enquanto a ética, trata da reflexão sobre os princípios morais. Essa perspectiva é defendida por Saviani (2001), Leitão (2019), Aranha e Martins (1998) e Oliveira (2020).

Em relação às principais concepções de ética, Souza (2017, p. 77) as sintetiza em dois grupos: as de caráter teleológicas e as de caráter deontológicas:

As éticas teleológicas atribuem a função de critério supremo ao fim último para o qual se dirige o homem em suas ações, e estão presente no hedonismo, no utilitarismo, no eudaimonismo, nas éticas dos valores, por exemplo. As éticas deontológicas atribuem o papel de critério supremo às leis e aos deveres, como o estoicismo, o formalismo kantiano, por exemplo.

Dentre os principais expoentes de cada abordagem, podemos citar o filósofo grego Aristóteles e o filósofo alemão de corrente idealista Immanuel Kant. Segundo Nogueira e Rubio (2015), a ética aristotélica tem como principal característica a defesa de que toda ação humana deve ter uma finalidade, e esta deve ser a felicidade, no sentido de bem comum. Logo, a felicidade é um bem comum que deve ser perseguida pela sociedade, através da prudência e do equilíbrio das coisas. Por outro lado, a ética kantiana, também conhecida como a “ética do dever”, por meio dos chamados “imperativos categóricos”, busca a universalização de princípios e

condutas para todas as pessoas, independentemente do contexto, tendo a razão como ponto central. Nesse sentido, agir de forma racional é agir pelo dever. Uma das críticas dessa teoria se dá justamente pelo seu caráter deontológico, que desconsidera os contextos sociais e econômicos.

Já em relação ao contexto educacional brasileiro, a temática dos valores esteve presente em várias abordagens. Podemos encontrar a temática em diferentes documentos que norteiam a educação básica. Porém ganhou mais relevância a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que fora inspirado na reforma espanhola de educação e nas abordagens renovadoras, com forte crítica ao modelo tradicional. Os PCNs apresentam a ética como um tema transversal, ao lado do meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo (Brasil, 1998). Tais conteúdos permeiam todas as áreas de conhecimento. De acordo com Darido (2012, p. 9), que atuou na elaboração do documento:

os temas transversais podem ser definidos como os grandes problemas que a sociedade brasileira enfrenta e que o governo e a própria sociedade têm dificuldade em encontrar soluções e, por isso, encaminham para a escola e para outras instituições educacionais a tarefa de tematizá-lo.

Conforme os PCNs, “a contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la” (Brasil, 1998, p. 23).

Apesar das discussões trazidas pelos PCNs acerca da educação de valores e a suposta oposição as perspectivas tradicionais, Leitão (2019) aponta como principal crítica a esse documento a ênfase apenas na abordagem construtivista, deixando de lado o debate filosófico, além de tratar a ética como um conteúdo despolitizado.

Essa crítica ao caráter construtivista dos PCNs também aparece nos estudos de Chaddad (2015). Em uma análise desse documento, o autor, além de identificar as várias expressões do construtivismo presentes, evidencia a aproximação dessa teoria com o neoliberalismo e o discurso pós-moderno devido aos aspectos

subjetivistas presentes nessas concepções, resultando na falta de apropriação crítica da realidade e em uma educação não emancipatória¹⁰.

Nesse sentido, Lombardi e Saviani (2005) estabelecem uma relação entre o construtivismo e a Escola Nova, as quais as chamam de “pedagogias do aprender a aprender”. Para Duarte (1998), ambas as teorias, em defesa da autonomia dos estudantes, acabam secundarizando a atuação do professor e a transmissão do conhecimento. Outra crítica a essa perspectiva se dá em relação ao seu caráter biologicista, o que resulta na negação do indivíduo como ser histórico e cultural. De acordo com Freire¹¹ (2021, p. 18), “A ‘hominização’ não é adaptação: o homem não se naturaliza, humaniza o mundo. A ‘hominização’ não é só processo biológico, mas também história”.

De acordo com Branco *et al* (2018) os PCNs se caracterizam como uma via de acesso entre o setor empresarial com as políticas públicas educacionais, favorecendo a intervenção desse setor no currículo, na seleção de matérias e na gestão de recursos públicos destinados para a educação. Tal proposta beneficia a conservação das relações de exploração vigentes.

Dessa forma, Millani (2020, p. 104) argumenta que o ensino de valores, “muitas vezes, é justificado para a adequação dos educandos ao bom convívio social e não para o questionamento das relações de classe socialmente estabelecidas”.

Sobre a suposta neutralidade política da educação, Freire (2022, p. 95-96) questiona esse pensamento, afirmando que “o espaço pedagógico, neutro por excelência, é aquele em que se treinam os alunos para práticas apolíticas, como se

¹⁰ A respeito da emancipação para Marx, Beltrame (2019) aponta para a supressão, superação e transcendência das formas de alienação nos contextos de produção e reprodução da vida. Desse modo, a emancipação humana só seria alcançada com a supressão dos fundamentos econômicos da sociedade burguesa e da alienação política, pois são fatores que a impedem.

¹¹ É válido ressaltar que embora partilhem de uma perspectiva crítica de educação, Freire e Saviani discordam em vários aspectos em relação às pedagogias que defendem, além disso, suas teorias foram pensadas em contextos diferentes. Segundo Roteski (2021), na pedagogia libertadora defendida por Paulo Freire, o processo educativo é baseado no diálogo, há uma forte crítica a memorização e automação e os conteúdos devem partir da realidade dos estudantes, os chamados temas geradores. Já na Pedagogia histórico crítica (PHC) os conteúdos são fundamentais e devem ser pensados previamente, o professor desempenha um papel fundamental no processo educativo, pois ele é o detentor do conhecimento e a memorização e automação são importantes em vários momentos nesse processo.

a maneira humana de estar no mundo fosse ou pudesse ser uma maneira neutra”. Dessa forma Paulo e Trombeta (2021, p. 26) argumentam que

[...] o educador autêntico precisa assumir a politicidade inerente à educação, pois todo o processo educacional constitui-se em um ato essencialmente político, onde não há, de fato, neutralidade diante dos contextos concretos em que se situam os seres humanos, enquanto sujeitos sociais, cidadãos e seres ético-políticos de decisões.

Já no âmbito da educação física escolar, os PCNs estabeleceram a ideia de dimensões do conhecimento. Segundo Maldonato *et al.* (2014) e Berne *et al.* (2013), o intuito era superar as práticas tradicionais, que enfatizam o saber procedimental. Tal perspectiva divide os conteúdos em três dimensões inter-relacionadas: conceitual, atitudinal e procedimental, as quais devem ser contempladas na prática docente. “A dimensão procedimental estabelece o ‘saber fazer’, a dimensão atitudinal refere-se ao conhecimento de si mesmo ‘saber ser’ e a dimensão conceitual é a definição e racionalizações dos diversos saberes, ‘saber, saber”” (SILVA ET AL., 2016, p. 91).

Desse modo, segundo Darido (2012, p. 14), “É importante frisar, que na prática docente, não há como dividir os conteúdos em dimensão conceitual, atitudinal e procedimental, embora seja possível enfatizar determinadas dimensões”. A autora defende que todas as três dimensões sejam tratadas com o mesmo nível de importância, contrariando os modelos tradicionais, os quais valorizam a dimensão procedimental em detrimento das demais.

A perspectiva de dimensões do conhecimento também está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresentando a “construção de valores” e o “protagonismo comunitário” entre as oito dimensões do conhecimento acerca do ensino das práticas corporais, ao lado da: “experimentação”, “uso e apropriação”, “fruição”, “reflexão sobre a ação”, “análise” e “compreensão” (Brasil, 2017). A BNCC enfatiza que não há hierarquia entre as dimensões e que cada uma delas exige abordagens diferentes. Em um parecer sobre o documento, a Diretoria Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), representada por Rechia *et al.* (2017), faz uma crítica em relação à adoção dessa taxonomia das dimensões do conhecimento, denunciando seu teor cognitivista, além de um reducionismo tecnicista no documento.

Outra crítica relacionada a BNCC, segundo Branco et al (2018) se dá pela participação de diversos setores não pertencentes ao campo educacional na sua formulação, evidenciando que o documento não visa a melhora da educação básica, mas sim, atender as demandas políticas e econômicas.

Para Barreto, Modesto e Rezende (2021) a BNCC é um retrocesso devido ao seu caráter neoliberal e tecnicista, em favor da hegemonia capitalista e aos interesses mercadológicos, voltados para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho, e ao mesmo tempo, descompromissado com uma educação crítica. Além disso, tal documento mostra uma desvalorização do componente curricular, principalmente no ensino médio, bem como a ênfase na “prática” em detrimento do saber fazer.

Apesar da crescente discussão a respeito dos valores, expressa nas abordagens renovadoras e nos documentos que norteiam a educação, tais conteúdos muitas vezes não são sistematizados ou são abordados de forma pragmática, sem espaço para reflexões. Nesse sentido, podemos também destacar duas tendências presentes no cotidiano escolar: o idealismo e o relativismo. A seguir, discorreremos um pouco sobre cada uma delas.

1.1.1 Educação de valores: idealismo e relativismo

Nos modelos tradicionais de educação, o idealismo aparece com maior força. Conforme Wojnar (2010, p. 15), “no processo histórico de desenvolvimento do pensamento pedagógico moderno a prioridade pertence às concepções que atribuem à educação a função de realizar o que o homem deve ser”.

Com o discurso de “igualdade” e de “educação como um direito de todos”, a concepção tradicional perpassou diferentes momentos da educação formal brasileira e ainda permanece presente nos dias atuais. A abordagem de valores nessas pedagogias se dá de forma doutrinária e muitas vezes por imposição, a qual Saviani (2001) chama de “educação moralista” ou “moralismo pedagógico”. Para o autor, devido ao ideário almejado, tal perspectiva resulta, nos indivíduos, em consciência de culpa e no complexo de inferioridade quando as normas de condutas não são

cumpridas. Como exemplo dessa perspectiva, podemos citar a educação religiosa e a militar.

Uma vez que os padres jesuítas foram os primeiros educadores no Brasil, a educação cristã desperta forte influência em diversas percepções de educação no país, ainda nos tempos atuais, onde a maioria da população é cristã. A educação cristã é um modelo educacional amparado pelos valores do cristianismo, indo além dos conteúdos tradicionais. Nessa perspectiva, a educação de valores é fundamentada na doutrina cristã e nos ensinamentos bíblicos. Conforme Nogueira e Rubio (2015, p.4) explicitam, “a religião tece a moral do povo dizendo o que se deve ou não fazer em sua conduta moral, enquanto a filosofia tece a das elites”. Ser ético, no cristianismo, é viver de acordo com os dez mandamentos, algo que só pode ser alcançado na religião.

De acordo com Souza (2017, p. 84)

[...] é preciso considerar que a religião inclui certa forma de regulamentação, de comportamentos, das relações entre os homens, ou seja, certa moral, onde os mandamentos divinos são, também preceitos ou imperativos morais e a religião se apresenta como uma garantia do fundamento absoluto divino dos valores morais, assim como da sua realização no mundo.

Logo, segundo o autor, não se trata de uma moral autônoma, pois está centrada em Deus e não nos homens, além de desconsiderar o contexto histórico e social, permitindo o seguinte questionamento: “existe moral sem Deus”?

Outra crítica à ética cristã, apontada por Souza (2017), se dá pelo seu caráter deontológico alinhado aos interesses da classe dominante, expressos no conformismo e na ocultação da exploração, em detrimento da denúncia e da busca por emancipação.

Desse modo, em “A Ideologia Alemã”, Marx e Engels (2007) afirmam serem contrários aos imperativos morais, ou qualquer tipo de confronto dessa natureza, pois reconhecem que em alguns casos tanto o egoísmo quanto o altruísmo são necessários para a afirmação dos indivíduos.

A tendência idealista de educação de valores também pode ser encontrada na educação militar. Presente no Brasil desde o final do século XVII (Nogueira, 2014), a educação militar tem entre seus objetivos o de preparar os alunos tanto para a carreira militar quanto para outras profissões, transmitir os valores e ideais da

instituição, bem como servir como ponte entre os setores da sociedade civil e militar. A educação militar, assim como a religiosa, despertou forte influência também no ensino regular. Influência essa refletida na implementação da disciplina educação moral e cívica nas escolas públicas no período da ditadura militar (1964 a 1984). Desse modo, segundo Nunes e Rezende (2008, p. 2), “buscava-se interferir nas formas de pensar e de agir dos indivíduos, de modo a garantir legitimidade da ditadura”.

Mais recentemente, com o crescimento de grupos conservadores e reacionários na política brasileira e com a publicação Decreto n.º 10.004, que instituiu o “Programa Nacional das Escolas Cívico Militares” no governo Bolsonaro (Brasil, 2019), o modelo cívico-militar foi implantado em escolas de diferentes estados brasileiros, tendo como justificativa a melhoria da qualidade da educação básica por meio da disciplina e da ordem. Essa implementação se deu sem uma profunda discussão com representantes do setor. Em julho de 2023, esse programa foi revogado pelo Decreto nº 11.611 no governo Lula (Brasil, 2023).

Nessa perspectiva de ensino, os valores são tratados de forma doutrinária e por imposições. Através das normas de conduta, há uma padronização que vai desde o corte de cabelo até o modo de agir dos estudantes, resultando, segundo Grizotese Frick (2021), em uma “heteronomia moral”, pois não há espaço para reflexões. Segundo a autora, práticas disciplinadoras autoritárias não contribuem para o desenvolvimento moral.

Desse modo, Mendonça (2020, p.633) defende que:

A imposição de rígidas e inquestionáveis normas disciplinares e de conduta, aceitáveis e cabíveis numa escola militar *stricto sensu*, onde a hierarquia e a obediência são sua lógica de organização, não cabem liminarmente numa escola pública, pautada por princípios constitucionais insculpidos no seu Art. 206 como, dentre outros, igualdade de condições para acesso e permanência (I), liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento (II), pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas (III), gratuidade de ensino em estabelecimentos oficiais (IV), gestão democrática (VI).

Vale ressaltar que em paralelo à expansão do modelo cívico-militar no Brasil, disciplinas como sociologia e filosofia, que possuem a ética entre seus objetos de estudo, perderam espaço na grade curricular, não só nas escolas cívico-militares, mas na educação básica em geral. Isso se deu por conta da proposta do Novo

Ensino Médio, sancionada em 2017, no governo Temer, e que começou a ser implantada, em 2022, nas escolas de todo o Brasil, ainda no governo Bolsonaro. Em um levantamento feito pelo Observatório do Ensino de Filosofia em Sergipe (2023), constatou-se que apesar da manutenção do componente curricular de filosofia na grade curricular dos 26 estados e DF, houve uma redução da carga horária em 15 estados.

Fora isso, atualmente, segundo a SEE-DF o Distrito Federal conta com 17 escolas cívico-militares (Distrito Federal, 2024a). Esses dados são preocupantes e evidenciam o avanço de um projeto neoliberal no país e de forte presença do conservadorismo e reacionarismo vistos em grupos de extrema-direita.

Além das tendências idealistas em relação ao trato de valores, temos também as de caráter relativistas, que, ao valorizar a pluralidade cultural, negligencia certas dimensões. Esse relativismo está presente tanto nas pedagogias contemporâneas quanto nas tradicionais, e partem do pressuposto de que os valores de uma sociedade variam de acordo com o seu contexto histórico e social, entendendo que cada pessoa ou sociedade pode ter ideias e opiniões diferentes sobre determinado tema. Como resultado, temos poucas reflexões éticas no processo de ensino aprendizagem, e a formação de valores ocorre de maneira espontânea ou sem sistematização, cabendo ao professor intervir apenas quando há algum conflito no decorrer de suas aulas.

Esse relativismo presente nas relações sociais foi encorpado nos últimos anos com a ascensão do conservadorismo neoliberal no país, juntamente com a crítica ao “politicamente correto”. Como resultado, além da negação da ciência, temos intolerância de diferentes naturezas. Weigel (2018) afirma que a crítica ao “politicamente correto” é usada como forma de desqualificar qualquer ação que denuncie a naturalização dos valores e privilégios de uma sociedade branca, heteronormativa e capitalista. A autora nos alerta para o perigo de tal pensamento, defendendo que esse discurso, cooptado pela direita, pode ter aberto caminho para governos populistas e antidemocráticos em todo o mundo.

Ainda sobre a perspectiva relativista oriunda também de uma pseudoneutralidade da prática educativa, Duarte (1999, p. 57-58) traz o seguinte questionamento:

[...] Deixar que a prática social do educando espontaneamente tome seus próprios rumos não significa cruzar os braços perante a alienação da cotidianidade? Por essa razão é que entendemos que cabe ao educador assumir sim uma posição consciente quanto aos rumos da prática social do educando, para os quais o trabalho educativo pretenda estar contribuindo.

Diante do exposto, acreditamos que o professor não pode ficar indiferente em relação à educação de valores. A escola tem o papel de assegurar uma formação crítica dos estudantes, ofertando instrumentos necessários para que eles possam agir, também, de forma crítica e reflexiva diante dos valores contrários a uma perspectiva de transformação qualitativa da realidade. Valores como respeito à diversidade, cooperação e solidariedade não podem ficar à margem de qualquer prática pedagógica, inclusive na educação física. O professor deve promover reflexões éticas a partir das experiências vivenciadas nas aulas, servindo também como exemplo para os alunos, pois não é possível ensinar ética sem agir eticamente. Para Freire (2022, p. 34), “a necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética”.

1.2 A construção de valores e a educação física crítico-superadora

Ao longo de sua história no Brasil, a educação física escolar passou por várias concepções de ensino, de acordo com cada contexto, indo dos modelos tradicionais, focados na melhora da aptidão física, até as abordagens renovadoras, as quais vão além dos aspectos motores. Nesse processo, há uma forte influência militar e médica desde a sua gênese.

Como consequência dessas abordagens tradicionais, temos uma prática pedagógica “esportivista, elitista, sexista, cientificista, tecnocrática, ‘iludida’ com o culto da saúde e do corpo perfeito, carente de preocupações políticas, sociais e morais a respeito da prática pedagógica” (Almeida, 2019, p. 2). A principal crítica ao paradigma da aptidão física e esportiva “foi dado pela análise da função social da educação, e da EF em particular, como elementos constituintes de uma sociedade capitalista marcada pela dominação e pelas diferenças (injustas) de classe” (Bracht, 1999, p. 78).

As concepções da educação física escolar com base no liberalismo perduraram por várias décadas. Foi a partir da década de 1980, período da redemocratização brasileira, que emergiram as abordagens renovadoras, as quais questionavam o modelo tradicional vigente, principalmente as relacionadas ao ensino do esporte. Com o movimento renovador e em parte a perspectiva dos PCNs, os valores ganharam mais relevância na prática pedagógica. Tais aspectos foram enfatizados em diferentes abordagens de ensino e em documentos norteadores da educação.

Apesar dos avanços epistemológicos, Milani (2020) aponta o esporte como conteúdo hegemônico da EF ainda nos dias atuais, servindo até para justificar a sua presença na escola. Esse reducionismo da EF justifica o aumento das produções científicas, onde a formação de valores é tematizada e sistematizada, numa tentativa de aproximação com o contexto escolar.

Parte desses estudos está fundamentada na teoria do desenvolvimento moral de Piaget, influenciada pelo modelo ético de Kant. Tal teoria é focada no desenvolvimento da autonomia moral dos estudantes, apontando os valores da solidariedade, da cooperação e do respeito mútuo como essenciais para a educação moral (Castro, 1996). Uma das principais críticas a este modelo “é o enfoque nos aspectos cognitivos e deontológicos, deixando em segundo plano os aspectos teleológicos (telos = finalidade), afetivos e sociais implicados nos processos de aprendizagem” (Leitão, 2019, p. 63).

Dentro das abordagens renovadoras da educação física, podemos destacar a perspectiva crítica. “Essa literatura educacional crítica centra-se no questionamento do papel que a escola, o currículo e a pedagogia exercem na produção e reprodução das formas de dominação” (Bracht; Almeida, 2006, p. 2). Já Saviani (2021, p. 26) afirma que “o papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes”.

Como teorias críticas da educação física, segundo Bracht (1999), temos a denominada Crítico-Emancipatória, que tem como principal formulador o professor Elenor Kunz, influenciada pela pedagogia de Paulo Freire, e a pedagogia Crítico Superadora, abordada no livro “Metodologia do Ensino da Educação Física”. Essa

proposta foi desenvolvida por um coletivo de autores em 1992, fundada sob forte influência da pedagogia histórico crítica de Demerval Saviani.

Tendo o materialismo histórico-dialético como um de seus pressupostos teóricos, a pedagogia crítico-superadora da educação física tem como objeto a reflexão da cultura corporal. Nessa perspectiva a organização dos conteúdos visa a leitura da realidade seguindo a lógica dialética materialista. Dessa forma, os condicionantes históricos e sociais devem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem. Os elementos presentes no ensino da educação física, como competitividade, valores éticos, morais e políticos, domínio técnicos e táticos devem ser tratados como determinações para as mudanças qualitativas no processo de ensino e aprendizagem (Coletivo de Autores, 1992).

Vale ressaltar que na perspectiva materialista dialética as questões morais e éticas são objetos de embates entre diversos estudiosos dessa concepção. Entre as questões principais desse embate, Albinati (2008) destaca o caráter científico da teoria marxista em contraposição ao marxismo como doutrina ética.

Em uma leitura de Marx, Suchodolsky conclui:

[...] A educação moral não poderia, assim como nas concepções idealistas burguesas, basear-se na religião ou nas tradições morais das classes dominantes, nem se deixar levar por impulsos sentimentais ou exaltações irracionais. (Suchodolsky, 1965, p. 155, tradução nossa).

Desse modo, há uma dificuldade em pensar em uma ética materialista, pois ela estaria condicionada à realidade social vigente. Somente com a superação das atuais relações sociais produtivas é que haveria espaço para a construção e a emanção de uma nova ética (Cunha; Dias, 2016). Em conformidade com esse entendimento, Lessa (2015) explica que no período socrático os cidadãos atenienses não deixaram de ser éticos, mesmo defendendo a escravidão, pois naquela época não havia oposição entre ética e escravidão. O autor, então, conclui que “os complexos valorativos se distinguem, não pelo conteúdo formal de seus preceitos, mas pela função social que exercem em cada momento histórico” (Lessa, 2015, p. 22).

Já Souza (2017) defende que uma educação emancipatória, mesmo diante da força do capital, é possível, uma vez que a história não é estática, ela está sendo

construída diariamente pelos indivíduos pertencentes a seu próprio momento. Logo, o conhecimento da realidade efetiva, bem como as possibilidades de superação, são exigências éticas necessárias na luta pela emancipação.

Nesse sentido, os valores se apresentam de forma inseparável do contexto educacional e de uma concepção crítica de educação, comprometida com a transformação social. “A escola pode se apresentar como um espaço contra-hegemônico e de resistência, desde que sejam propiciadas no ambiente escolar condições para que isso ocorra” (Souza, 2022, p. 13). A educação física na perspectiva da cultura corporal, com o seu vasto repertório de conteúdos, tem muito a contribuir nesse processo.

É preciso propor práticas pedagógicas que ressaltem a solidariedade, o respeito, a cooperação, a empatia, entre outros. As aulas não podem se restringir apenas ao ensino de técnicas esportivas, logo, a educação física tem potencial de ir além. “Não se trata de substituir o movimento pela reflexão, mas de fazer esta acompanhar aquele” (Bracht, 2000, p. 18).

2 PERCURSO METODOLÓGICO

A fim de responder as problemáticas apresentadas no estudo, optamos por uma intervenção pedagógica pautada por uma unidade didática que foi construída a partir de diagnóstico inicial conforme o decorrer da pesquisa. A escolha dessa perspectiva de pesquisa também se deu para atender às normas do ProEF, que exigem que a pesquisa incida obrigatoriamente na prática pedagógica no ambiente escolar e que resulte em um produto educacional, conforme versa o artigo 32 do Regimento interno do programa¹².

Para a fundamentação teórica, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Lakatos e Marconi (2001) definem a pesquisa bibliográfica como um levantamento de parte significativa da bibliografia já publicada sobre o tema. Ela oferece instrumentos para a resolução de um problema, apresentando-se como premissa para uma pesquisa tanto de laboratório quanto de campo. “A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda a pesquisa científica” (Lakatos; Marconi, 2001, p. 44).

Como método de pesquisa, escolhemos a pesquisa pedagógica por considerar que ela é a que mais se relaciona com os objetivos do presente estudo, pautada por uma intervenção pedagógica em ambiente escolar. De acordo com Lankshear e Knobel (2008), a pesquisa pedagógica pode envolver a observação empírica de salas de aula, a reflexão sistemática e documentada, e as próprias experiências, sendo desenvolvidas em sua maioria, por profissionais da sala de aula. Na pesquisa pedagógica, as questões-problema, identificadas pelo próprio professor, são tratadas de modo a “responder e atender às decisões e ideias do professor, sobre o que é útil e relevante” (Lankshear; Knobel, 2008, p. 17).

Em relação à natureza do estudo, trata-se de uma abordagem qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2005, p. 20), “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Tal abordagem busca a “interpretação em lugar da mensuração, a

¹² “Para obtenção do título de mestre é obrigatória a aprovação na defesa de dissertação ou de trabalho equivalente e apresentação do produto educacional, respeitadas as normas de cada IES Associada” (ProEF, 2022, p. 9).

descoberta em lugar da constatação, valoriza a indução e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador” (André, 2007, p. 17). Ainda conforme o autor, esse tipo de abordagem se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa por defender uma visão holística dos fenômenos. De fato, acreditamos que em uma prática pedagógica há vários fatores envolvidos e que podem influenciar nos resultados de uma intervenção.

2.1 Universo da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola classe ¹³da rede de ensino do Distrito Federal (DF), localizada na zona urbana da cidade satélite de Brazlândia¹⁴. Tal escola foi fundada em 1990 e, atualmente, oferta atendimento do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, funcionando nos turnos matutino e vespertino. A escola conta com 157 estudantes do turno matutino e 158 do turno vespertino, formando o total de 315 estudantes, distribuídos em 24 turmas. Dessas, conforme a classificação estabelecida pelo documento “Estratégia de Matrícula 2024¹⁵” Distrito Federal (2024b), 19 são consideradas de integração inversa, duas classes comuns, duas classes comuns inclusivas e uma classe especial. Ao todo, a escola possui 39 estudantes diagnosticados com transtornos, síndromes ou deficiências.

Tabela 1 – Modulação das turmas

	DESCRIÇÃO	NÚMERO DE
--	-----------	-----------

¹³Escola Classe – destinada a oferecer os anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo, excepcionalmente, oferecer a Educação Infantil: creche e pré-escola; os 6.º e 7.º anos do Ensino Fundamental e o 1.º e o 2.º segmento de Educação de Jovens e Adultos, de acordo com as necessidades da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Distrito Federal, 2019a, p.13).

¹⁴De acordo com a Administração regional da cidade, Brazlândia foi criada em 05 de junho de 1933 e corresponde a 8,32% da área em relação ao Distrito Federal. Trata-se de uma cidade pacata, cercada por centenas de propriedades rurais, agrícolas e pecuárias. Atualmente Brazlândia possui 54 mil habitantes na área urbana e cerca de 30 mil na área rural (Distrito Federal, 2024c).

¹⁵O documento “Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do Distrito Federal 2024”, ora disponibilizado, é um instrumento norteador, espelho de diretrizes importantes a serem implementadas para a organização escolar e para a oferta das etapas e modalidades de ensino (Distrito Federal, 2024b, p. 5).

		TURMAS
CLASSE COMUM	Classe constituída com estudantes sem deficiência.	2
INTEGRAÇÃO INVERSA	Classe com modulação diferenciada/reduzida constituída por estudantes de Classe Comum, juntamente com estudantes com deficiência intelectual (DI), física (DF), visual (DV), múltiplas (DMU) e com transtorno do espectro autista (TEA).	19
CLASSE COMUM INCLUSIVA	Constituída por estudantes sem deficiência e estudantes com DI, DF, DMU, DV, Deficiência Auditiva (DA), surdo-cegueira (SC), ou estudantes com Transtornos Funcionais.	2
CLASSE ESPECIAL	É uma classe de caráter temporário e transitório, com duração máxima de 2 anos, constituída exclusivamente por estudantes com DI, TEA, DV ou SC.	1

Fonte: elaborado pelo autor. Classificação segundo o documento “Estratégia de Matrícula 2024 (DISTRITO FEDERAL, 2024b).

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) (Distrito Federal, 2024d) da escola, a comunidade escolar é formada por pessoas residentes do Setor Veredas (Brazlândia) e são famílias de baixa renda. Quase metade são assistidas por programas sociais, como o “Novo Bolsa Família”. Boa parte dessas famílias é composta por mais de quatro pessoas, a maioria dos responsáveis estudou até o nível médio, e uma pequena parte tem nível superior.

O PPP da escola é fundamentado pelos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, idealizada inicialmente por Demerval Saviani; da Psicologia Histórico-Cultural, de Vygotsky; e no Currículo em Movimento do DF, reconhecendo que todos os indivíduos são sujeitos históricos e sociais. A sua função social é “a formação integral de todos os sujeitos enquanto cidadãos, garantindo o direito às aprendizagens, o exercício da democracia participativa, de uma cidadania consciente e comprometida, além da formação integral do indivíduo” (Distrito Federal, 2024d, p. 9).

O PPP da escola também prevê o Programa Educação com Movimento (PECM), que regulamenta a inserção do professor de educação física na educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental do DF. O programa tem como objetivo geral:

Implantar e implementar Programa de Educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais

do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o Professor de Atividades e o Professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (Distrito Federal, 2019b, p. 10).

Tal programa teve sua gênese em 1996 e foi elaborado com a participação de vários segmentos representativos da comunidade escolar, surgindo a partir da necessidade dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental em ter acesso sistematizado à cultura corporal, tendo propostas centradas na interdisciplinaridade como pressupostos metodológicos (Sampaio; Liao Junior, 1999). O programa perdeu força, e em 2011, após muita luta, ganhou uma nova roupagem, se expandindo progressivamente em várias unidades escolares (Distrito Federal, 2019b). Vale ressaltar que, apesar dos avanços em relação a expansão do PECEM, muitas escolas classes ainda carecem desse programa e conseqüentemente de um professor de educação física.

Uma das fragilidades do programa, está nos pré-requisitos cobrados dos professores para o preenchimento das vagas nas escolas, exigindo que os profissionais façam parte do quadro efetivo da SEEDF, não aceitando professores temporários, o que acaba diminuindo o alcance do programa, uma vez que, atualmente, a SEEDF carece de professores efetivos para suprir tal demanda. Segundo o Sindicato dos professores do Distrito Federal (SINPRO-DF), em levantamento realizado em junho de 2024, o Distrito Federal conta com 17 mil professores e professoras atuando em regime de contratação temporária. Diante disso, o sindicato afirma que esse alto número de professores temporários traz prejuízos tanto para esses profissionais, que poderiam ser efetivos e dispor de todos os seus direitos, quanto para a escola pública, que tem a continuidade dos trabalhos interrompidos de forma recorrente (SINPRO-DF, 2024).

Além disso, é válido lembrar que a inserção do professor de educação física na educação infantil e nos anos iniciais deveria ser política pública da SEEDF para todas as escolas, independente do programa, uma vez que conforme determina a LDB (Brasil, 2017), a educação física é componente curricular obrigatório em toda a educação básica.

Em relação à estrutura para a prática da educação física, a escola dispõe de dois pátios (um deles coberto), uma área protegida por tenda, um espaço aberto, um parquinho, uma sala (própria para a educação física) e uma quadra poliesportiva que, durante o período da intervenção pedagógica, estava infestada por pombos, o que causou riscos para a saúde das crianças e do professor pesquisador, além de ter causado alguns incômodos.

Fotografia 1 - Quadra Poliesportiva



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Fotografia 2 - Pátio.



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Fotografia 3 - Pátio coberto.



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Fotografia 4 - Área das tendas



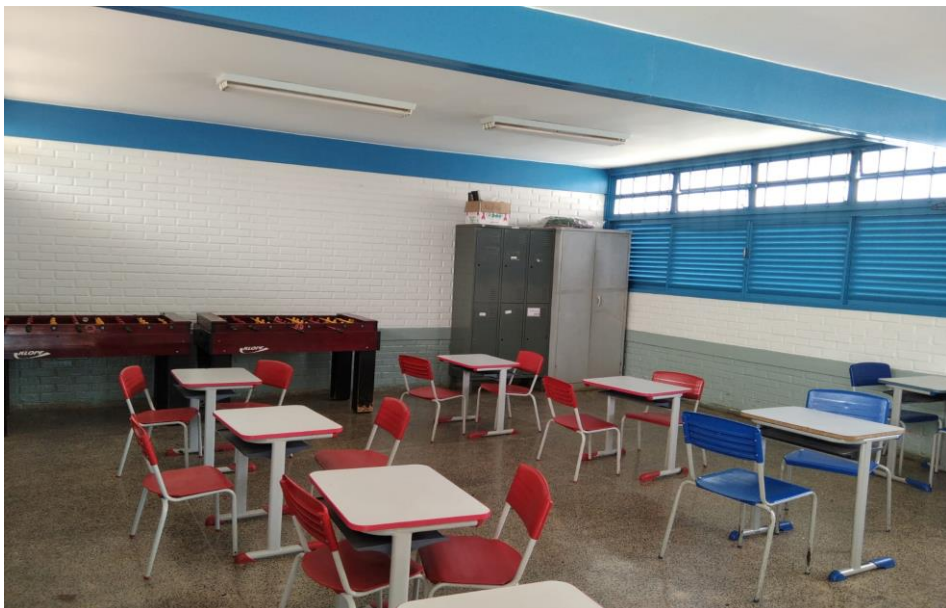
Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Fotografia 5 - Parquinho



Fonte: Acervo do autor (maio. 2024).

Fotografia 6 - Sala de educação física



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Além do espaço apropriado para a prática educação física, a escola também possui materiais pedagógicos básicos, como bolas de iniciação, cordas, bambolês, raquetes de frescobol, bolas de tênis, tatames etc.

2.2 Participantes

Os participantes que integraram a pesquisa são alunos de 5º ano do ensino fundamental, matriculados no turno matutino, com faixa etária entre 9 e 11 anos de idade, sendo 6 meninos e 5 meninas, compondo uma turma de 11 crianças, das quais 2 delas são diagnosticadas com o TEA grau 1. Trata-se, portanto, de uma turma de Integração Inversa, conforme previsto no documento Estratégias de Matrículas 2024

Classe com modulação diferenciada/reduzida constituída por estudantes de Classe Comum, juntamente com estudantes com DI, DF, DV, DMU ou conforme previsto nesta Estratégia de Matrícula. O estudante poderá permanecer em turma de Integração Inversa pelo período em que dela necessitar, a partir da Educação Infantil até o 2º ano do Bloco 2 do 2º Ciclo do Ensino Fundamental. Para os estudantes com TEA, o período de permanência poderá ser prolongado até o 2º ano do Bloco 1 do 3º Ciclo do Ensino Fundamental, de acordo com Estudo de Caso/Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional/Adequação Curricular para atender as suas especificidades (Distrito Federal, 2024b, p. 63-64).

De acordo com Sampaio (2023), há vários estudos e concepções que tentam delimitar com maior clareza as especificidades do TEA, a fim de diagnosticar e agir sobre ele. Atualmente, os dois sistemas mais importante é o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e a Classificação Internacional de Doenças (CID), da Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo o autor, “a criança com autismo apresenta características atípicas nas interações sociais, na comunicação e no comportamento (repetitivo/estereotipado)” (Sampaio, 2023, p. 33).

Por se tratar de uma turma inclusiva, a demanda por um ambiente favorável para a manifestação de valores que favoreçam a inclusão está sempre presente, e foi um dos fatores que nos levaram a escolher essa turma. Podemos mencionar também como fatores determinantes para a escolha dessa turma o comprometimento profissional demonstrado pela sua professora regente e da boa relação dela com o professor pesquisador, além da maturidade inerente aos

estudantes de 5º anos, que pode propiciar o debate sobre determinados temas que poderiam compor a unidade didática pedagógica, como: questão de gênero, preconceito, competitividade, acesso das pessoas à cultura corporal, inclusão, entre outros.

2.3 Aspectos éticos

A fim de atender aos aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB) em 16 de novembro de 2023, sendo aprovado em 26 de abril de 2024.

A participação no estudo se deu conforme interesse e disponibilidade dos alunos e do professor pedagogo responsável pela turma por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por parte dos responsáveis legais, e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para Menor por parte dos estudantes. No dia 3 de maio de 2024, durante uma reunião de pais referente ao 2º bimestre, foi realizada a leitura e explicação a respeito do documento, detalhando os riscos e benefícios da pesquisa, e todos os pais concordaram em assinar. Depois, no dia da primeira intervenção, o documento foi lido e explicado para os estudantes, e todos concordaram em participar.

No decorrer da pesquisa, foi elaborada uma lista na qual os (as) estudantes puderam escrever um nome fictício pelo qual gostariam de ser identificados (as) nos diários de observação.

2.4 Procedimentos para a coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados, optamos por começar com a roda de conversa, a qual os dados obtidos serviram para os próximos passos da pesquisa. Pinto *et. al.* (2021) enfatizam a importância da roda de conversa, pois através dela podemos conhecer melhor nossos estudantes, ensinando e aprendendo durante o processo, além de ser uma excelente ferramenta no âmbito da pesquisa. Para as autoras, “através da roda, é possível explorar os significados criados pelos sujeitos e pelos grupos sociais em relação a um problema social” (Pinto *et al.*, 2021, p. 3).

[illegible]

Fonte: elaborado pelo autor (outubro, 2023)

2.5 Descrição da intervenção pedagógica

A partir dos objetivos do presente estudo e diagnóstico inicial realizado nos dois primeiros encontros da intervenção, foi construída uma unidade didática pedagógica tendo os jogos e brincadeiras como manifestações da cultura corporal que foram tematizadas.

De acordo com Haydt (2006, p. 292), “a avaliação diagnóstica auxilia o professor a determinar quais são os conhecimentos e habilidades que devem ser retomados antes de introduzir os novos conteúdos previstos no planejamento”. Assim, o diagnóstico inicial permite que o professor conheça as principais características da turma e ajuda a detectar o grau de conhecimento de cada estudante sobre determinado tema.

Como instrumentos de avaliação diagnóstica e de coleta de dados foram utilizadas rodas de conversa e a observação participante. De acordo com Queiroz *et al.* (2007), a observação participante é amplamente utilizada em pesquisa qualitativa e tem como característica a inserção do pesquisador no grupo que está sendo pesquisado, interagindo com os sujeitos por um longo período. Para Serva e Jaime Júnior (1995), na observação participante, os observados deixam de ser objetos da pesquisa e se tornam sujeitos da pesquisa.

A intervenção pedagógica foi pautada pelos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do DF, pelo PECM e pela pedagogia crítico-superadora. Essa perspectiva busca contribuir

[...] para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação –, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (Coletivo de Autores, 1992, p. 27-28.).

Desse modo, os valores como solidariedade, cooperação, liberdade de expressão dos movimentos e emancipação não poderiam ficar de fora da proposta pedagógica.

A escolha dos jogos e brincadeiras na unidade didática se deu pela predominância entre os blocos de conteúdo para os anos iniciais. O currículo em movimento do DF defende que, nessa faixa etária, os jogos e as brincadeiras se constituem importantes não só como conteúdo da educação física, mas também como instrumento de ensino para outros blocos (Distrito Federal, 2018).

De acordo com o PECM, “a escola precisa compreender que o movimento exteriorizado nos jogos e brincadeiras é uma ferramenta pedagógica poderosa no processo educativo do estudante” (Distrito Federal, 2019b, p. 17). Em relação ao jogo, o Coletivo de Autores traz a seguinte reflexão:

Um jogo de duas equipes, por exemplo "queimada", envolve a situação imaginária de uma guerra onde uma equipe "extermina" a outra com "tiros" de bola. O imaginário da "guerra" vai sendo escondido pelas regras, cada vez mais complexas, às quais os jogadores devem prestar o máximo de atenção. Por esse motivo é conveniente promover junto aos alunos discussões sobre as situações de violência que o jogo cria e as consequentes regras para seu controle. Dessa forma, os alunos poderão perceber, por exemplo, que um jogo como a "queimada" é discriminatório, uma vez que os mais fracos são eliminados (queimados) mais rapidamente, perdendo a chance de jogar. Isso não significa não jogar "queimada", senão mudar suas regras para impedir a sobrepujança da competição sobre o lúdico (Coletivo de Autores, 1992, p. 45).

Desse modo, os jogos e as brincadeiras na perspectiva da cultura corporal se constituem como importante ferramenta para abordar questões que vão além de sua dimensão motora. É por meio da brincadeira que a criança se desenvolve e constrói a sua personalidade.

Já Silva (2003) destaca os elementos relacionados às regras, em relação a tensão gerada no jogo é mediada por um valor ético à medida que as qualidades do jogador são colocadas à prova, pois, apesar da sua vontade de ganhar, ele deve sempre seguir as regras do jogo.

Outro ponto destacado pelo autor se refere à importância dos elementos de criatividade e ludicidade presentes nessa manifestação da cultura corporal. O autor defende que “o jogo é a primeira manifestação da emancipação da criança em

relação às restrições situacionais da vida cotidiana” (Silva, 2003, p. 259). Logo esses elementos não poderiam ficar de fora de uma proposta pedagógica crítica.

Sobre a organização da unidade didática, inicialmente ela contava com oito encontros; porém, devido a fatores externos relacionados à organização da escola, um dos encontros previstos teve que ser cancelado. Assim, a unidade didática contou com o total de sete encontros, sendo dois encontros por semana, com duração de 50 minutos. As duas primeiras aulas foram voltadas para o diagnóstico inicial. O planejamento das demais intervenções foi realizado semanalmente. Infelizmente, devido às demandas exigidas da professora regente da turma em relação à sua função, não foi possível executar o planejamento de forma conjunta, conforme preconiza o PECM. A comunicação sobre as atividades desenvolvidas foi realizada nos dias da intervenção e durante a semana pela rede social “WhatsApp”, onde se procurou adequar as estratégias de acordo com a especificidade da turma e possibilitar a interdisciplinaridade no desenvolvimento do trabalho didático pedagógico.

Quadro 2 - Sistematização da Unidade Didática Pedagógica

Aula e Tema	Objetivos de Aprendizagem	Desenvolvimento
Aula 1 Tema: Jogos e brincadeiras recreativas.	• Identificar situações de injustiça presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las;	• Apresentação da pesquisa e da unidade didática; • Dinâmica de socialização e boas-vindas; • Variações do “pique-pega”; • Roda de conversa.
Aula 2 Tema: Jogos e brincadeiras recreativas.	• Identificar situações de injustiça presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las;	• Dinâmica “Pessoa para pessoa”; • Brincadeira “morto ou vivo” (honestidade); • Pique-bandeira; • Coelho sai da toca; • Roda de conversa;
Aula 3 Tema: Jogos e brincadeiras cooperativas.	• Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em prática de atividades motoras.	• Roda de conversa; • Dinâmica “Coisas em comum”; • Dinâmica “Passa o bambolê”; • Desafio “Joken pô”

		• Roda de conversa;
Aula 4 Tema: Jogos e brincadeiras cooperativas.	• Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em prática de atividades motoras.	• Jogo dos cumprimentos; • Confecção de aviãozinho de papel; • Pique abraço; • Pega-pegas da contaminação; • Roda de conversa.
Aula 5 Tema: Jogos e brincadeiras cooperativas e competitivas.	• Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em prática de atividades motoras. • Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Identificar situações de injustiça presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las;	• Roda de conversa; • Jogo da teia; • Mímica das emoções; • Queimada e variações; • Dinâmica “eu gosto do colega”; • Roda de conversa.
Aula 6 Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.	• Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em prática de atividades motoras. • Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de	• Roda de conversa; • Discussão a partir da projeção de uma tirinha da Mafalda sobre a temática trabalhada; • Exibição de vídeos sobre a ética no esporte; • Jogo de rebatida com uma bexiga; • Pique bambolê; • Corrida do equilíbrio; • Escravos de Jó; • Roda de conversa.

	vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Identificar situações de injustiça presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las;	
Aula 7 Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.	• Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em prática de atividades motoras. • Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança. • Identificar situações de injustiça presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las;	• Roda de conversa; • Jogo da aparência; • Dinâmica do barbante e a caneta; • Estafeta e circuito motor; • Roda de conversa e avaliação.

Fonte: elaborado pelo autor (maio, 2024).

Quadro 3 - Instrumento de avaliação de aprendizagem PECM

Aluno:					
Ano: Turma:					
Instrumento de avaliação para a aprendizagem dos estudantes					
Responda assinalando as alternativas: Sim (S), Não (N), Em parte (EP), Não se aplica (NA).	Semanas				
	1	2	3	4	5

Com o desenvolvimento das aulas de Educação Física você tem notado evolução dos movimentos corporais do estudante?					
O estudante apresenta dificuldades de relacionamento durante a realização das aulas de Educação Física?					
Durante as práticas corporais, o estudante apresenta dificuldades em relação à diversidade dos estudantes da turma (gênero, étnico-racial, religiosa, estéticas e outras)?					
O estudante aceita bem novas atividades, brincadeiras e jogos propostos pelo(a) professor(a)?					
O estudante respeita as regras e acordos nas atividades durante as aulas de Educação Física?					
O estudante mostra interesse pelos conteúdos da cultura corporal de movimento trazidos pelo professor durante as aulas de Educação Física?					

Fonte: Instrumento de avaliação de aprendizagem PECM (Distrito Federal, 2019b)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção pedagógica teve início no dia 3 de maio de 2024, com a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) durante a reunião de pais e responsáveis do 2º bimestre, que aconteceu, coincidentemente, logo após a aprovação do projeto por parte do CEP SHS UnB. Nesse dia, apenas dois responsáveis pelas crianças não compareceram; o restante concordou com a proposta apresentada pelo professor pesquisador e assinaram os termos de consentimento e de uso de voz e imagem. Um dos pais fez o seguinte comentário:

“Bacana professor, bota esses meninos pra ralar!”.

Apesar de tal fala demonstrar empolgação e apreço pela educação física, ela também remete a perspectiva da aptidão física, que foi hegemônica até a década de 1990 e ainda influencia a prática de alguns professores nos dias atuais. Desse modo o Coletivo de autores (1992, p. 36) afirma que

A perspectiva da Educação Física escolar, que tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista.

Por essa percepção de educação física demonstrada em sua fala, é possível que este pai tenha vivenciado tal modelo, o que consideramos um reducionismo diante das inúmeras possibilidades pedagógicas da educação física como componente curricular, além de ir contra a perspectiva abordada na nossa intervenção. Como defende Fonseca *et al.* (2014), A E.F pode ir além dos aspectos biofísicos do corpo, como também a inserção desse em seu contexto político-sociocultural.

Ainda na reunião de pais, duas crianças da turma que estavam presentes disseram para o professor pesquisador que estavam ansiosas pelas aulas de educação física. Essa empolgação sobre a educação física também esteve presente em muitos momentos da intervenção.

3.1 Primeiro Momento – Diagnóstico Inicial / Contextualização / Problematização

No primeiro encontro, durante a roda de conversa inicial, após provocados pelo professor pesquisador sobre o que eles entendem por valores e quais consideram mais importantes, surgiram respostas como “honra, respeito, empatia, humildade e compaixão”, demonstrando um conhecimento prévio a respeito do tema. A professora regente da turma então afirmou que já havia tematizado os valores nas aulas anteriores, destacando que, devido à especificidade da turma, por ser de Integração Inversa, trabalha essa temática constantemente e que daria mais ênfase por conta da pesquisa. Porém, quando as crianças foram provocadas se conseguiam relacionar esses valores no contexto dos jogos e brincadeiras, ou até mesmo nos esportes, todas ficaram caladas, com exceção de Enzo,¹⁶ que citou o lema do karatê que ele pratica: “honra, respeito e disciplina”. No entanto, ele também não soube explicar como esses valores se manifestam na prática dessa modalidade. Consideramos isso normal, uma vez que as crianças ainda não tinham instrumentos suficientes para debater a temática.

A respeito disso, Magalhães e Marsiglia (2013) enfatizam a importância da avaliação inicial, destacando o conteúdo e a sua relação com a prática social¹⁷ como ponto de partida da prática pedagógica, evidenciando também o papel da problemática nesse processo. Além disso, é necessário saber qual é o desenvolvimento efetivo do sujeito da aprendizagem (as crianças), cabendo ao professor a organização e sistematização dos conteúdos, bem como dos meios adequados para a apropriação dos conhecimentos fundamentais para a humanização do indivíduo. De acordo com Lavoura e Marsiglia (2015, p. 353-354)

[...] a prática social é questão central da pedagogia histórico-crítica, notadamente, considerado-a ponto de partida e ponto de chegada da prática educativa. Cabe salientar que essa relação entre o ponto de partida e o ponto de chegada reflete o movimento dialético inerente

¹⁶ Vale lembrar, que no decorrer da pesquisa foi elaborada uma lista na qual os (as) estudantes puderam escrever um nome fictício pelo qual gostariam de ser identificados (as) nos diários de observação e dissertação como um todo.

¹⁷ Segundo Araujo (2016, p. 5), “A prática social inicial implica em conhecer a experiência de cada aluno, sua memória e seu saber prático. Entretanto, é imprescindível que o aluno busque romper com a forma de pensamento e ação próprios do cotidiano”. Já na prática social final, há “uma transformação do educador e do educando nesse processo, refletindo em outras instâncias da sociedade” (Araújo, 2016, p. 7).

ao método marxiano, presente em todo o encaminhamento da proposta pedagógica e que exige do planejamento de ensino a pontuação dos conteúdos escolares que possibilitem aos alunos a visão de totalidade dos fenômenos da prática social, analisados em sua história e contradições.

Já a respeito da problematização, Marsiglia *et al* (2019) defende que ela vai além de um simples questionamento sobre o que os estudantes sabem sobre determinado assunto ou sobre o que eles estão interessados em saber. Para a PHC, o “professor é quem dirige o processo educativo, cabendo-lhe criar os motivos da aprendizagem, gerar novas necessidades de compreensão acerca do real, para além da imediatez da vida e da prática cotidianas” (Marsiglia *et al.*, 2019, p. 16).

Para o Coletivo de autores (1992) o princípio do confronto e contraposição de saberes deve ser enfatizado na ação pedagógica, uma vez que o saber científico é construído como resposta às exigências do senso comum. Logo o trabalho metodológico deve partir das experiências e conhecimento prévio dos estudantes, buscando o conceito mais elaborado até o final do processo.

Fotografia 7 - Roda de conversa (apresentação da proposta).



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Após a roda de conversa inicial, os estudantes tiveram que escolher algum nome fictício para a identificação deles nas anotações de campo. Em seguida, realizamos uma atividade para apresentação e quebra-gelo, na qual um aluno, por vez, deveria realizar um movimento, se apresentar e dizer a brincadeira de que mais

gosta. Para a nossa surpresa a maioria das crianças disse brincadeiras de pique-pegas, contrariando alguns estudos, como o de Borges (2023), que apontam para a hegemonia do futebol.

No segundo momento da aula, com os estudantes na quadra, realizamos variações do pique-pegas. Nessas atividades, percebemos um clima amigável entre as crianças. Elas demonstraram união e preocupação com os alunos diagnosticados com TEA, principalmente com o Felipe, que apresentou algumas dificuldades em relação à compreensão das regras, porém foi auxiliado pelo grupo. Desse modo, reforçamos que a inclusão qualificada traz benefícios não só para as crianças inclusas, mas para a formação dos demais estudantes, pois propicia um ambiente favorável para a manifestação de valores, como respeito, solidariedade e empatia.

Já Carvalho (2005) ressalta que nem sempre a inclusão é antagônica ao capitalismo, uma vez que o estudante “incluso” pode estar fisicamente na turma, porém realizando atividades diferentes em relação aos demais colegas, o que acaba reforçando as diferenças, ou seja, semelhantemente a uma sociedade dívida em classes sociais, a inclusão pode contribuir com a segregação. Além disso, o autor aponta um “moralismo abstrato” quando tratam a tolerância “como uma espécie de favor, de gentileza em ‘agüentar’ sua presença, ao lado do respeito à diferença, como forma de aceitação passiva do outro” (Carvalho, 2005, p. 2).

Fotografia 8 - Dinâmica de apresentação / Variações do pique-pegas



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Por fim, finalizamos a aula com uma roda de conversa, onde as crianças puderam contar o que acharam da aula e sobre os valores que perceberam no decorrer do encontro.

Esse debate foi resgatado no começo da segunda aula, antes das atividades práticas. No geral, gostaram da aula e sugeriram mais brincadeiras de correr.

Já na quadra realizamos a brincadeira “pessoa para pessoa”, que consiste em tocar em alguma parte do corpo de um colega, de acordo com o comando do professor. Percebemos timidez em duas crianças, porém com apoio dos demais colegas, elas participaram da atividade, demonstrando mais uma vez a união da turma. Em seguida, foi a brincadeira de “morto-vivo” e também a sua variação “terra-mar”. As crianças foram provocadas em relação à honestidade no contexto dos jogos, a turma entrou em consenso em relação a importância da honestidade e que todos estavam sendo honesto em relação às regras da brincadeira.

Outro aspecto vivenciado e depois provocado pelo professor foi a questão da competição. Primeiro as crianças foram eliminadas um a uma. Depois, na variação da brincadeira, aqueles que erraram deveriam ficar apenas uma rodada de fora do jogo e depois voltava. A maioria das crianças preferiu a segunda forma. Porém, o aluno Enzo disse preferir a primeira forma, pois dava mais ânimo para participar. Segundo Souza, Gomes e Silva (2016) muitas vezes há uma super valorização da competição, o que faz com que algumas pessoas se sintam realizadas quando conseguem vencer ou derrotar o próximo. Desse modo a competição não deve ser negada, mas abordada em vários contextos da vida, respeitando as relações sociais frente a importância dos resultados. Assim, a competição se torna saudável e propícia para a construção de valores.

A questão da honestidade, juntamente com o cumprimento das regras, também esteve presente na reflexão sobre a terceira atividade da aula, que foi o jogo de “pique-bandeira”, sugerido pelo estudante Enzo, no primeiro encontro. Com o intuito de provocar alguns questionamentos por parte dos estudantes, o professor permitiu que as regras fossem burladas; porém, as crianças não se importaram. Elas estavam envolvidas em brincar e se divertir, mesmo quando questionados.

De acordo com Harris, Teles e Ferreira (2015), geralmente em atividades esportivas, as crianças são incentivadas a cumprir as regras de forma incondicional e sem questionamentos, conformando-se com aquilo que foi preestabelecido. O

autor defende a importância de se questionar, tanto as normas quanto a maneira que o esporte é adaptado para a realidade social de seus praticantes. Apesar de se tratar de um jogo, acreditamos que a reflexão é válida para esse contexto.

Fotografia 9 - Céu e Mar / Pique bandeira



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Encerramos a aula com a brincadeira “coelho sai da toca”, momento em que apareceu o primeiro conflito entre os estudantes, quando duas crianças ocuparam o mesmo lugar e ao mesmo tempo. Foi quando a Giovana disse:

“professor, eu cheguei primeiro”,

E a Helena respondeu:

“Mentira, professor, fui eu quem chegou primeiro.”

As duas permaneceram emburradas até o final do encontro, e o professor pesquisador não interveio. Retomou-se a questão na roda de conversa, onde se procurou relacionar a competitividade com o nosso dia a dia e com a dinâmica da sociedade capitalista. Foi enfatizada a questão de que o jogo se faz a dois e que os colegas são companheiros e não adversários, conforme preconiza o Coletivo de autores (1992). As duas crianças sorriram da situação e se desculparam uma com a

outra. Piva (2016) acredita que não se pode dizer que a competição é totalmente negativa, pois ela provoca tanto sentimentos bons como ruins nas relações sociais.

Fotografia 10 - Coelho sai da toca.



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Após os dois primeiros encontros, levando em conta o relato das crianças a vivência das atividades desenvolvidas e as anotações realizadas no diário de campo, caminhamos para a construção de uma unidade didática que contemplasse as experiências culturais do grupo e que contribuísse para a sua formação.

A preocupação em incluir as crianças com TEA nas aulas esteve presente em todo o período da intervenção, pois os mesmos apresentaram dificuldades em relação a compreensão de determinadas brincadeiras propostas. Logo, na nossa percepção, as brincadeiras não poderiam apresentar uma complexidade elevada, pois os desmotivariam a participar.

3.2 Segundo Momento – Instrumentalização / Problemática

No segundo momento de nossa intervenção, voltado para a instrumentalização e novas problematizações, aumentamos a ênfase nos jogos e brincadeiras que remetem a cooperação e a empatia, porém as brincadeiras que envolvia competição ainda estavam presentes, pois acreditamos também ser uma ótima ferramenta para trabalhar esses valores. Além disso, percebemos um maior envolvimento e motivação das crianças nas brincadeiras que envolviam a

competição. Isso ficou evidente após as atividades das aulas 3 e 4, quando as estudantes Helena e Luiza comentaram que a aula estava chata. Esse pensamento a respeito dos jogos cooperativos é recorrente na educação física, onde a competição é estimulada tendo em vista a motivação dos estudantes. Além disso, muitas vezes esses jogos são tratados de forma idealizada e com pouca reflexão crítica, desconsiderando as relações sociais vigentes. A respeito disso, Medeiros (2011) defende uma abordagem crítica, pois o que determina que uma sociedade é cooperativa ou competitiva é a sua estrutura social. Tais elementos puderam ser abordados nas rodas de conversa.

O terceiro encontro, iniciou com uma dinâmica em que as crianças foram distribuídas pela quadra, andando em direções aleatórias. Ao sinal do professor, deveriam formar grupos de acordo com algumas questões, como cor preferida, naturalidade, time de coração, setor onde mora, entre outros. As crianças se sentiram excluídas quando ficavam sozinhas e acolhidas quando pertencentes a algum grupo. No geral, a atividade foi positiva, pois serviu para conhecer melhor os colegas, identificando os pontos em comum e as diferenças, que naturalmente foram respeitadas.

Fotografia 11 - Dinâmica "Coisas em comum".



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

A aula prosseguiu com a dinâmica cooperativa “passa o bambolê”, que consiste em passar um bambolê de criança em criança, estas de mãos dadas. Os

dois alunos com TEA Felipe e Enzo apresentaram dificuldades, porém a turma os ajudou a realizar o objetivo proposto. Em seguida, teve um desafio de jokenpô (pedra, papel e tesoura) por equipes, onde o vencedor de cada duelo avançava uma casa, já o derrotado deveria ir para o final de sua coluna, dando a vez para o próximo da fila. Venceria a equipe que conseguisse ocupar todas as casas. Essa brincadeira teve o intuito de aumentar a participação dos alunos Felipe e Enzo, pois se trata de um jogo simples e de fácil compreensão. Entretanto, Felipe apresentou dificuldade em relação a compreensão da regra, pois sempre realizava o comando da tesoura, mesmo com a mediação do professor pesquisador. Nenhuma das equipes conseguiu realizar o desafio de ocupar todas as casas.

Fotografia 12 - Dinâmica "Passa o bambolê" / Desafio "Jokenpô".



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

A aula foi encerrada com a brincadeira de rebatida, brincadeira muito popular nas ruas de Brasília, na qual utiliza os fundamentos do voleibol, os alunos em círculo, devem rebater uma bola no intuito e fazer dez toques consecutivos. Nessa brincadeira, as crianças não conseguiram completar o desafio estabelecido, o que gerou alguns conflitos na parte final da aula. As crianças ficaram bravas umas com as outras e o resultado teria sido desastroso, não fosse a mediação do professor, que enfatizou o objetivo da proposta pedagógica, que nem sempre os desafios

propostos nas aulas seriam superados de forma rápida e que o erro faz parte da aprendizagem, além de abordar outros aspectos presentes na atividade desenvolvida, como o trabalho em equipe e a necessidade do domínio técnico e tático em alguns jogos. Desse modo, o Coletivo de autores (1992, p.41) defende que [...] “erro/acerto, vontade coletiva, valores éticos, morais e políticos, habilidades e domínio técnico são determinações para as mudanças qualitativas”. Além disso, os conflitos nas aulas surgem como oportunidade para o professor trabalhar questões do coletivo e necessárias ao convívio social.

Fotografia 13 – Rebatida.



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

A quarta aula foi iniciada com uma discussão sobre a aula anterior, em seguida foi abordada questões referentes a dinâmica do encontro. Com os alunos em sala, começamos com a atividade “Jogo dos cumprimentos”, que além de servir como atividade “quebra gelo”, também teve o intuito de estimular a socialização. Foram distribuídas cartas com imagens de pessoas se cumprimentando de diferentes maneiras, em seguida os estudantes tiveram que identificar os colegas que pegaram cartas semelhantes e reproduzir esses cumprimentos. Todos realizaram a atividade de forma descontraída.

Fotografia 14 - Jogo dos cumprimentos.



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Depois foi sugerida a confecção de aviõezinhos de papel. Apenas três crianças sabiam fazer, e foram orientados a ajudar os colegas que não sabiam fazer. De acordo com Gonçalves e Lavoura (2011), aspectos presentes em um trabalho em grupo, como: cooperação, comprometimento, persistência, tarefas que consideram o conhecimento prévio dos estudantes, entre outros, podem servir como exemplos de construção de valores ético-políticos da prática educativa.

Em seguida, as crianças foram para a quadra, onde puderam praticar o arremesso de aviõezinho de forma descontrainda. Nessa atividade, pelo menos duas crianças demonstraram descontentamento com o tipo de atividade, chegando a comentar que a aula estava chata. Isso fez com que o professor pesquisador questionasse o motivo da aula não estar agradando-as, e elas disseram que não sabiam fazer aviõezinho. O professor argumentou que o repertório da educação física e da cultura corporal é vasto e que nem sempre teremos afinidade com determinada prática corporal, porém, como se tratava de uma atividade planejada e sistematizada, com objetivos pedagógicos definidos, seria importante a vivência e a apropriação por parte de todos. Em seguida, participaram da brincadeira de pique-abraço. Um tipo de pique-pegas, no qual as crianças que tivessem abraçadas não poderiam ser pegadas.

Fotografia 15 - Confecção de aviãozinho de papel / Pique abraço.



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Durante a roda de conversa, as crianças relataram que a aula foi rápida e que queriam mais atividades como “queimada”, “pique-ajuda” e “pique-bandeira”, além da aula ter passado muito rápido. Acreditamos que as atividades desenvolvidas em sala contribuíram para essa percepção, levando o professor a refletir em relação ao tipo de abordagem.

A quinta aula teve ênfase em atividades que envolvia a empatia. Desse modo, começamos o encontro com o jogo da teia, no qual os alunos, de posse de um carretel de barbante, deveriam prender a ponta do barbante no dedo, dizer uma coisa que gosta e jogar o carretel de barbante para um dos colegas, e assim por diante, até que todos tenham participado. O professor pesquisador então enfatizou a importância de todos para compor a teia. Com a teia montada, o próximo passo é desfazê-la, fazendo os movimentos em sentido contrário. Nesse caso, os alunos deveriam repetir “eu não gosto de...” em seguida, jogar o barbante para o próximo, desfazendo a teia. Houve respostas que vão desde o tipo de comida, até o horário de acordar. As crianças se identificaram e se solidarizaram com algumas respostas de seus colegas.

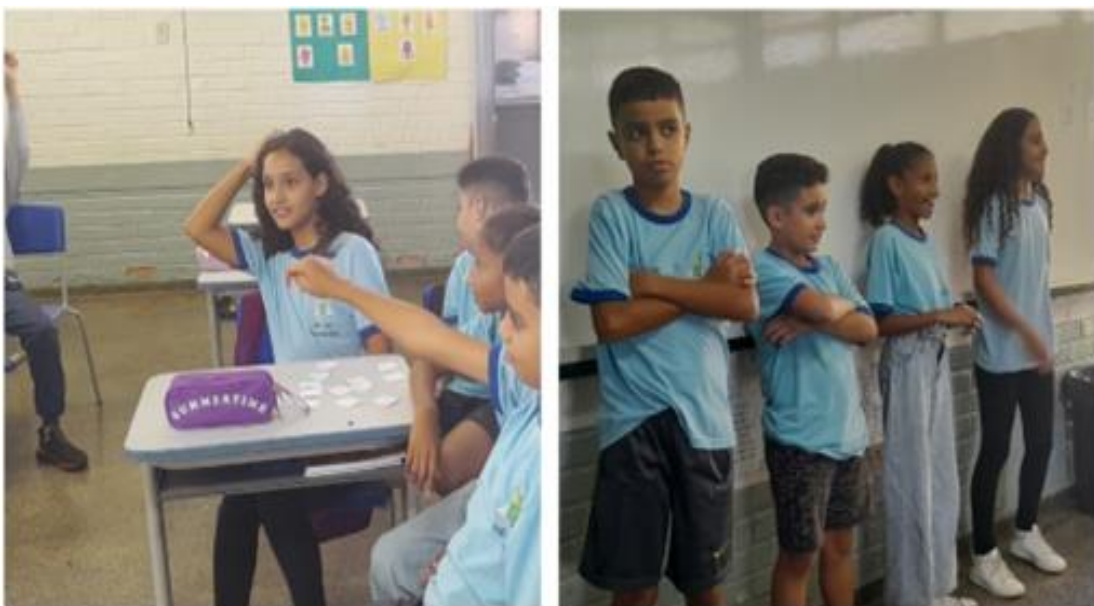
Fotografia 16 - Jogo do barbante.



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Na segunda atividade da aula, brincamos de mímica das emoções, na qual os alunos eram divididos em grupos, e deveriam pegar um baralho com várias cartas representando diferentes emoções. Ao sinal do professor, as crianças eram provocadas a pegar uma carta de forma aleatória e representar a emoção para toda a turma. As crianças gostaram da atividade, todos os grupos conseguiram captar a emoção que o outro grupo estava passando.

Fotografia 17 - Mímica das emoções.



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Já na quadra, realizamos o jogo de queimada de várias formas, tentando fazer com que todos participassem da atividade e verificando o desenvolvimento das crianças em relação a temática abordada. Enfim, finalizamos a aula com a dinâmica “Eu gosto de fulano”. As crianças deveriam dizer algo que as demais crianças pudessem ter em comum, e logo após, trocar de lugar com os colegas que compartilhassem do mesmo interesse, a fim de causar identificação. Aquela criança que ficasse sem lugar, deveria ir para o centro do círculo e repetir a dinâmica.

Fotografia 18 - Queimada / Dinâmica "Gosto da pessoa".



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

3.3 Terceiro Momento – Avaliação (Síntese Avaliativa)

Após uma pausa de uma semana, por conta dos feriados, retornamos na última semana da intervenção, momento de revisar e avaliar a aprendizagem dos estudantes.

As crianças se recordavam pouco sobre a temática desenvolvida nos encontros. Fizemos uma revisão com os principais tópicos abordados até então, enfatizando os conceitos de valores, ética e moral. Em seguida, a partir de uma tirinha da personagem “Mafalda”, houve um debate sobre a importância dos valores humanos nos dias atuais, enfatizando a influência do capital sobre esses valores. De acordo com Saviani (1996), os valores intelectuais deveriam se configurar como

prioritários em uma ação educativa; porém devido às condições objetivas das comunidades de baixa renda, os valores econômicos ganham maior ênfase. O mesmo se aplica nos bairros de elite, que exige uma atenção maior para os valores éticos e morais, devido à responsabilidade social desse grupo com os demais.

Figura1 - Sátira sobre os valores humanos



Fonte: Portal Freedobem.com ¹⁸(sd).

A fim de aprofundar a discussão, foram exibidos os vídeos “Ética esportiva: A origem do fair-play” Pensando o Movimento, (2020), e “10 Momentos emocionantes de fair play no futebol” DNA Futebol, (2022), onde as crianças puderam refletir mais a respeito da temática. As crianças também puderam se expressar se já vivenciaram situações parecidas com as exibidas no vídeo.

Depois realizamos alguns jogos cooperativos, como a “rebatida” utilizando um balão, no qual as crianças rebatiam o balão sem poder soltar as mãos, utilizando outras partes do corpo. Em seguida, fizemos a corrida do equilíbrio, no qual as crianças em dupla, deveriam conduzir uma bola, utilizando uma pequena placa de tatame. As crianças demonstraram descontração e interesse nessas atividades. O aluno Felipe apresentou dificuldade na segunda brincadeira, porém participou com o auxílio do professor pesquisador.

¹⁸ Disponível em: <https://feedobem.com/tirinha-mafalda-quais-sao-os-nossos-valores> . Acesso em: 11 nov. 2024.

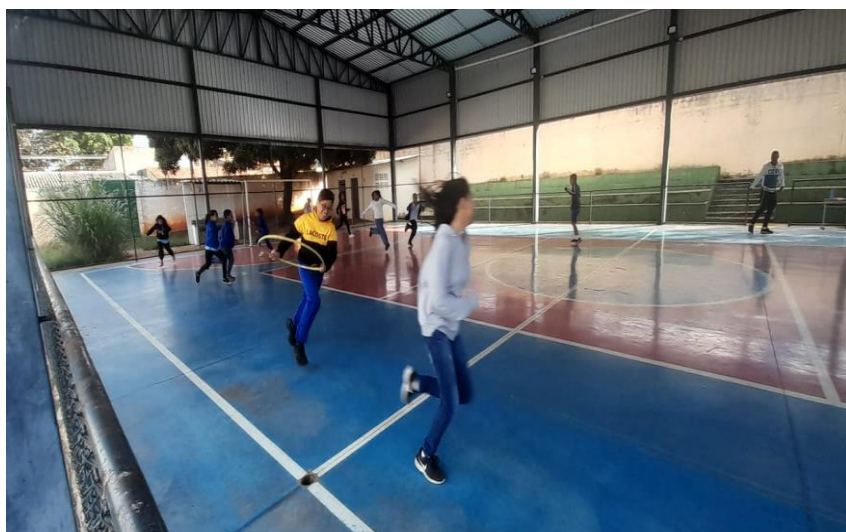
Fotografia 19 - Rebatida com balão / Corrida do equilíbrio.



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

Por fim, a pedido da turma e também com o intuito de avaliar a aprendizagem no contexto da competitividade, realizamos a brincadeira de “pique-bambolê”, uma variação do pique-pega tradicional, no qual o objetivo era pegar o colega utilizando um bambolê. Todos participaram de forma respeitosa e sem grandes dificuldades.

Fotografia 20 - Pique bambolê.



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

No dia seguinte, foi último dia de nossa intervenção. Retornamos com a discussão sobre os valores, e as crianças estavam mais afinadas em relação ao tema, pois a professora regente estava trabalhando com eles, por meio de textos e também por exposição oral. Desse modo, fica explícita a importância da interdisciplinaridade no processo educativo. De acordo com Yared (2013, p. 168), “interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas”. Já Miranda (2013, p. 124) defende que a “interdisciplinaridade se sustenta na base da leitura da realidade tal como ela é, assumindo suas nuances e singularidades, bem como a diversidade presente”. Nesse sentido, a interdisciplinaridade abre brechas para novas possibilidades de conhecimento, superando a fragmentação.

A fim de reforçar a temática trabalhada, iniciamos a aula com a dinâmica da aparência, onde distribuímos folhas e uma bexiga para cada estudante, que deveria escrever três qualidades próprias. Em seguida, eles deveriam colocar as qualidades dentro da bexiga e enchê-las. Depois, eles jogaram os balões para cima e pegaram o balão de outro colega, devendo estourá-lo. Temendo a sensibilidade em relação ao barulho de estouro das bexigas por parte das crianças TEA, pedimos que cada estudante estourasse o balão bem longe da sala. Em seguida, eles deveriam dizer de quem seriam aquelas qualidades. Como a turma era pequena, foi bem simples para eles, que acertaram a maioria.

Fotografia 21 - Dinâmica da aparência



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

A aula prosseguiu com a dinâmica da “caneta na garrafa”, que tem o intuito de fortalecer o trabalho em equipe. A atividade ocorreu na sala de educação física, por dispor de um espaço mais amplo e com poucas cadeiras. Para a realização da atividade, as crianças ficaram em círculo, e no meio foi colocada uma garrafa vazia. Cada estudante recebeu um pedaço de barbante que estava conectado a uma caneta no centro. O objetivo da dinâmica era colocar a caneta dentro da garrafa, segurando apenas na ponta do barbante. Os alunos se sentiram desafiados em cumprir o objetivo. Uma das crianças que menos demonstrou motivação para a participação nas brincadeiras desenvolvidas durante a intervenção tomou a liderança e orientou os colegas a fim de alcançar o objetivo delimitado. Após 5 minutos, eles conseguiram cumprir a tarefa e fizeram muito barulho na comemoração.

Fotografia 22 - Dinâmica caneta na garrafa



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

A terceira atividade da aula foi desenvolvida na quadra. Tratava-se de um jogo de estafeta, que além da competição, também foi tematizada a questão de gênero. No final do circuito, eles deveriam pular corda cinco vezes. A turma foi dividida em meninos e meninas. Já no momento da divisão das equipes, o estudante Enzo disse que era machismo, percebendo a provocação do professor pesquisador. Depois de realizada a tarefa, na qual as meninas tiveram mais facilidade devido a parte de pular corda, eles foram questionados se teve alguma diferença entre meninos e meninas, e porque as meninas tiveram mais facilidade naquela atividade.

O estudante Caio reconheceu que os meninos, com exceção do Felipe, não tinham o hábito de pular corda, diferente do que acontecia com as meninas. Em relação a esse episódio, Cardoso (2002) afirma que apesar da influência positiva da educação física na socialização dos estudantes entre ambos os sexos, as questões relacionadas a gênero e sexismo dificilmente são debatidas. A autora defende que os estereótipos levam a aceitação de comportamentos de homens e mulheres estereotipados, e que é preciso deixar claro que as questões de gênero são mais históricas do que biológicas. A esse respeito, o Coletivo de autores (1992) afirma que as abordagens que defendem a separação das turmas por sexo devem-se a aspectos de ordem fisiológica, comum nas perspectivas esportivistas.

Poderíamos nos aprofundar na discussão, porém não tivemos mais tempo, pois era o último momento da intervenção e precisávamos saber como os estudantes avaliaram esses encontros.

Fotografia 23 - Estafeta circuito motor



Fonte: Acervo do autor (maio 2024).

No momento final do encontro, fizemos uma roda de conversa que foi conduzida pelo professor pesquisador com base no formulário de avaliação do PECEM. A atividade foi realizada de forma coletiva, conforme preconiza o programa (DISTRITO FEDERAL, 2019b).

De forma geral, obtivemos um *feedback* positivo em relação aos questionamentos realizados. As crianças foram questionadas se gostaram das aulas desenvolvidas, se as aulas contribuíram para a ampliação do conhecimento sobre os

jogos e brincadeiras, se melhorou o relacionamento com os colegas, se a professora pedagoga atuou junto e se gostariam que as aulas continuassem. Todas as respostas foram positivas. Quando perguntadas sobre o que mais gostaram, elas responderam “queimada”, “pega-pega” e “rebatida”. A professora regente da turma também avaliou positivamente a atividade desenvolvida, defendendo a relevância do tema e elogiando a maneira que foi abordado.

Em relação aos aspectos negativos, as crianças mencionaram a duração das aulas, que foram curtas na percepção delas e a estudante Helena mencionou que queria mais brincadeiras na quadra.

Sobre o desenvolvimento das crianças em relação à participação nas atividades desenvolvidas, avaliamos de forma positiva, uma vez que elas demonstraram bom relacionamento durante os encontros, respeitando os colegas, as diversidades presentes (étnicas, gênero, religiosa, estética, entre outras) e participando com empolgação daquilo que era proposto pelos professores. Houveram vários momentos onde os valores foram praticados. A ressalva fica sobre o método avaliativo, pois muitas crianças ficaram tímidas e não se expressaram naturalmente, além da dificuldade em julgar se os estudantes estão agindo realmente de forma ética, ou só estão condicionados aos valores morais, por conta das regras impostas. Além do método avaliativo, o curto período de intervenção de uma temática tão complexa, dificulta para o pesquisador avaliar se houve ou não a “catarse”, um dos momentos presentes na PHC, que segundo Moura (2024, p. 41) [...] “é o momento em que realmente ocorre a efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados, estes, em elementos ativos de transformação social”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme destacado anteriormente, esta pesquisa tem o objetivo de analisar as contribuições da Educação Física Escolar na construção de valores nos anos iniciais do ensino fundamental. Tem como objetivos específicos: identificar as principais contribuições que a Educação Física tem dado na construção de valores nos anos iniciais do ensino fundamental, e elaborar uma unidade didática pedagógica para o desenvolvimento de valores fundamentada na Pedagogia Crítico-Superadora, a fim de compor um produto educacional.

Após uma breve revisão de literatura sobre o tema, verificou-se que ao longo da história as questões relacionadas aos valores foram tratadas de forma oculta nos currículos e documentos oficiais brasileiros em vista dos conteúdos ligados aos aspectos motores. Foi a partir dos PCNs em 2007 que esse tema ganhou mais relevância na educação física escolar. Porém, essa temática foi apresentada de forma idealizada e despolitizada, mais voltada ao bom convívio social e não para uma educação libertadora. Essas características presentes no documento, também aparecem em vários estudos relacionados ao tema.

Diante desses aspectos observados pelo professor pesquisador, buscou-se a construção de uma unidade didática a fim de analisar as contribuições da educação física escolar na construção de valores nos anos iniciais do ensino fundamental a luz da Pedagogia Crítico-Superadora.

Assim, reconhecendo os limites da pesquisa, como o curto período de intervenções, dificuldades em relação a aferição dos resultados encontrados e a complexidade do tema para ser tratado com crianças, ainda mais, dentro da esfera capitalista, podemos dizer que os resultados encontrados após a intervenção mostram que a educação física contribui de forma positiva na educação de valores numa perspectiva crítica de educação. Vários foram os momentos nos quais se observou a manifestação de valores como empatia, solidariedade, respeito às diferenças, cooperação, entre outros. Valores estes antagônicos aos do capitalismo, que muitas vezes são reproduzidos de forma intencional ou não, nas aulas de educação física.

Os elementos e situações vivenciadas no decorrer da intervenção possibilitaram a relação com aspectos da sociedade capitalista, o que propiciou que vários temas pudessem ser abordados, conforme os pressupostos da Pedagogia Crítico-Superadora, mantendo os elementos lúdicos inerentes aos anos iniciais. Defendemos, portanto, a necessidade de tematizar os valores éticos nas aulas, e que a educação física tem potencial para contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ALBINATI, Ana Selva Castelo Branco. **Marxismo e ética**. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/392/Marxismo%20e%20%C3%A9tica.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.
- ALMEIDA, Felipe Quintão de. Pedagogia crítica da Educação Física: uma análise comparada entre o Brasil e a literatura anglófona. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 42, p. e2065, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/h5pDQGpt7PgvmkVC5hsMpwK/?lang=pt>. Acesso em 05 set. 2023.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- ARAÚJO, Doracina Aparecida de Castro. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PROPOSIÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA. **ANAIIS DO SCIENCULT**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3443>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- BARRETO, P. M.; MODESTO, V. O.; REZENDE, K. C. O (des) avanço neoliberal da BNCC e a Educação Física: uma educação para o mercado de trabalho. **Revista Fluminense de Educação Física**, v. 1, n. 1, 2021.
- BELTRAME, Matheus Maria. Sobre o conceito de emancipação humana em Karl Marx. **Problemata: Revista Internacional de Filosofia**, v. 10, n. 1, p. 194-218, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7024004.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2025.
- BERNE. Rude Carlos; SANTOS. Bruno Zanardelli dos; CIRBIDIU. Rodrigo dos Santos; BARROSO. André Luís Ruggiero. Dimensões do conteúdo do esporte na Educação Física escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 17, Nº 178, Marzo de 2013. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd178/dimensiones-do-conteudo-do-esporte.htm>. Acesso em: 03 out. 2022.
- BORGES, Caroline Amaral Franco. A dança como conteúdo das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: uma experiência à luz da pedagogia

crítico-superadora. 2023. 155, 46 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/47895>. Acesso em 03 fev. 2025.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 69-88, 1999. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rafael-Marques-Garcia/publication/348607842_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_NOCOES_BASICAS_PARA_AS_SERIES_INICIAIS/links/600753a345851553a0582d98/EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR-NOCOES-BASICAS-PARA-AS-SERIES-INICIAIS.pdf. Acesso em 25 set. 2023.

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000. Disponível em: [https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/235647_Vol.%206,%20No%2012%20\(2000\)_2.pdf](https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/235647_Vol.%206,%20No%2012%20(2000)_2.pdf). Acesso em: 13 jul. 2023.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. **Emancipação e diferença na educação**: uma leitura com Bauman. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

BRANCO, Emerson Pereira; BRANCO, Alessandra Batista de Godoi; IWASSE, Lilian Fávaro Alegrância; ZANATTA, Shalimar Calegari. Uma visão crítica sobre a implantação da Base Nacional Comum Curricular em consonância com a reforma do Ensino Médio. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 21, p. 47–70, 2018. DOI: 10.28998/2175-6600.2018v10n21p47-70. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/5087>. Acesso em: 4 mar. 2025.

BRASIL. Decreto no 10.004, de 5 de setembro de 2019. Institui o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 6 set. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d10004.htm. Acesso em: 25 set. 2023.

BRASIL. Decreto 11.611, de 19 de julho de 2023. Revoga o Decreto nº 10.004, de 5 de setembro de 2019, que institui o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3, 21 jul. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11611.htm. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação

nacional. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 24 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 25 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Terceiro e Quarto Ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2022.

CAETANO, Alessandra. O Jogo Nas Aulas De Educação Física E Suas Implicações No Desenvolvimento Moral. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v17i3.25850. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/25850>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CARDOSO, Ana Lúcia. O futebol da escola: uma proposta co-educativa sob a ótica da pedagogia crítico-emancipatória. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 18, p. 93–102, 2002. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21759>. Acesso em: 27 jan. 2025.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: do que estamos falando?. **Revista educação especial**, n. 26, p. 1-7, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3131/313127396003.pdf>. Acesso em 03 fev. 2025.

CASTRO. Amélia Domingues de. Prefácio. In: PIAGET, Jean; MACEDO, L. de. **Cinco estudos de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

CHADDAD, Flávio Roberto. Análise Crítica da Elaboração, da Pedagogia e da Orientação dos PCNS. **Revista Mimesis**, v. 36, n. 1, p. 5-24, 2015. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/mimesis/mimesis_v36_n1_2015_art_01.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. Série Formação de professores, São Paulo: Cortez Editora, 1992.

CUNHA, Leonam Lucas Nogueira; DIAS, Maria Cristina Longo Cardoso. O Significado das Questões Ético-Morais Para Marx. **Saberes:** Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, n. 13, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/8779>. Acesso em: 25 set. 2023.

DARIDO, Suraya Cristina (org.) **Educação física e temas transversais na escola**. Campinas, SP: Editora Papirus, 2012;

DISTRITO FEDERAL. **Conheça a RA**. Brasília. 2024c. Disponível em: <https://www.brazlandia.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra>. Acesso em: 18 nov. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Conheça Samambaia**. Brasília. 2019c. Disponível em: <https://www.samambaia.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra>. Acesso em: 18 nov. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais**. Brasília: SEEDF, 2018. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/02/Curriculo-em-Movimento-Ens-Fundamental_17dez18.pdf. Acesso em 25 set. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Educação com Movimento: Projeto de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais**. Brasília: SEEDF, 2019b. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Escolas cívico-militares estão entre as 10 mais bem avaliadas pelo Ideb**. Brasília: SEEDF, 2024a. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/escolas-civico-militares-estao-entre-as-10-mais-bem-avaliadas-pelo-ideb>. Acesso em: 18 nov. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Estratégia de Matrícula 2024**. Brasília: SEEDF, 2024b. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2021/07/estrategia-de-matriculas-seedf-2024-17jan24.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 94, de 03 de março de 2021. Dispõe sobre a normatização do atendimento e metas de ampliação do Programa Educação com Movimento - PECM.** Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, n. 42, p. 110. 04 mar. 2022. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/BaixarArquivoDiario.aspx?id_file=65685470-2a7b-3900-984d-fc8beb1fc0e2. Acesso em 01 dez. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Cidade Escola Candanga: Educação Integral.** Brasília: SEE-DF, 2014. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/educ_integral.pdf. Acesso em: 01dez. 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico Escola Classe 08 de Brazlândia.** Brasília: SEEDF, 2024d.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** 2019a. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.

DUARTE, Newton. Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar. **Cadernos Cedes**, v. 19, p. 85-106, 1998. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2085.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** Campinas, SP. 2 Ed. Autores Associados. 1999.

FONSECA, Tatiana Ramos, MENEZES, Débora Cavalcanti de; MENDONÇA, Flávia Patente de Souza; CABIDO, Christian Emmanuel Torres; SARDINHA, Daniela Cerqueira de Oliveira. Educação Física Escolar e saúde: predomínio da visão reducionista. **Revista Digital, EFDeportes.com**, v 18, n. 190, Marzo 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd190/educacao-fisica-e-saude-visao-reducionista.htm>. Acesso em: 19 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 72 . ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Ed. 78. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GONÇALVES, Luiza Lana; LAVOURA, Tiago Nicola. O circo como conteúdo da Cultura Corporal na Educação Física escolar: possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 19, n. 4, p. 77-88, 2011. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/3032/2128>. Acesso em: 16 nov. 2024.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: Albuquerque, Denise Ivana de Paula; Del-Masso, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Cap. 7, P. 130 – 148. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

GRIZOTES, Bianca de Moraes Canestraro; FRICK, Loriane Trombini. Escolas cívico-militares e o desenvolvimento da moralidade. **Schème: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 13, n. 2, p. 63-92, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/12836/8389>. Acesso em: 25 set. 2023.

GUIMARÃES, Ana Archangelo. *et al.* Educação física escolar: atitude e valores. **Motriz**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 17-22, jan./jun., 2001. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n1/Guimaraes.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física Progressista**: a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos e a Educação Física Brasileira. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HARRIS, Elizabeth Rose Assumpção; TELLES, Silvio de Cassio Costa; FERREIRA, Marcos Santos. Abordagem Crítico-Superadora E A Produção De Conhecimento: Reflexões Sobre Saúde E Esporte Na Escola. **Revista Mineira de Educação Física**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 129–159, 2015. Disponível em: <https://beta.periodicos.ufv.br/revminef/article/view/9982>. Acesso em: 6 out. 2024.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 8 Ed. São Paulo: Editora Ática, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação**. Artmed, 2008.

LAVOURA, Tiago Nicola; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A pedagogia histórico-crítica e a defesa da transmissão do saber elaborado: apontamentos acerca do método pedagógico. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 345-376, abr. 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-54732015000100345&lng=pt&nrm=iso. acesso em 03 fev. 2025.

LEITÃO, Arnaldo Sifuentes Pinheiro. **Ética e educação física escolar: uma proposta de intervenção no ensino fundamental**. 2019. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Arnaldo-Leitao/publication/339146176_ETICA_E_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_UMA_PROPOSTA_DE_INTERVENCAO_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL/links/5e4159d4299bf1cdb91d9cfe/ETICA-E-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR-UMA-PROPOSTA-DE-INTERVENCAO-NO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

LESSA, Sergio. **Lukács: ética e política**. Observações acerca dos fundamentos ontológicos da ética e da política 2ª edição. Instituto Lukács São Paulo, 2015. Disponível em: <https://doceru.com/doc/nxn08nns>. Acesso em: 17 out. 2023.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval. **Marxismo e educação: debates contemporâneos**. Campinas: Autores Associados, v. 1362, 2005.

MAGALHÃES, Giselle Modé; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Avaliação na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, n. 15, 2013. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/artigo-8---avaliacao-na-perspectiva-da-pedagogia-historico-critica---ana-e-giselle.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

MALDONADO, D. T.; BOCCHINI, D.; BARRETO, A.; RODRIGUES, G. M. As Dimensões Atitudinais e Conceituais dos Conteúdos na Educação Física Escolar.

Pensar a Prática, Goiânia, v. 17, n. 2, 2014. DOI: 10.5216/rpp.v17i2.23825. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/23825>. Acesso em: 19 set. 2022.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Rumo à outra didática histórico-crítica: superando imediatismos, logicismos formais e outros reducionismos do método dialético. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 19, p. e019003, 2019. DOI: 10.20396/rho.v19i0.8653380. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8653380>. Acesso em: 3 fev. 2025.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. Boitempo. 2007. Disponível em: <http://abdet.com.br/site/wp-content/uploads/2014/12/A-Ideologia-Alemã.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023

MEDINA, João Paulo S. **Educação física cuida do corpo... e "mente"**. Ed. 26, Campinas, SP: Papirus Editora, 2013.

MENDONÇA, Erasto Fortes. Escolas cívico-militares: cidadão ou soldadinhos de chumbo?. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 13, n. 27, p. 621–636, 2020. DOI: 10.22420/rde.v13i27.1039. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1039>. Acesso em: 25 set. 2023.

MILANI, Amanda Gabriele. **Os valores nas aulas de Educação Física: limites e possibilidades na percepção dos alunos participantes do programa Residência Pedagógica**. 2020. 167f. 2020. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional–ProEF)–Instituto de Biociências/Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”-UNESP, Rio Claro. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/202668/milani_ag_me_rcla.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 25 set. 2023.

MIRANDA, Raquel Gianolla. Da interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani. (org.). **O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

NASCIMENTO, Bianca Bueno do; GARCES, Solange Beatriz Billig. Educação Física ou rola bola? A percepção da comunidade escolar sobre as aulas de Educação Física. **Revista digital EFdeportes.com**, Buenos Aires, Ano, v. 17, 2013. Disponível

em: <https://www.efdeportes.com/efd178/educacao-fisica-ou-rola-bola.htm>. Acesso em: 01 dez. 2023.

NOGUEIRA, Jefferson Gomes. **Educação militar**: Uma leitura da educação no sistema dos Colégios Militares do Brasil (SCMB). 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2266>. Acesso em: 17 out. 2023.

NOGUEIRA, Kátia Gonçalves; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Influência da Ética do Professor na Formação Moral e Valores da Criança. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 6, n. 1, p. 1-23, 2015. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v6_n1_2015/Katia.pdf. Acesso em: 17 out. 2023.

NUNES, Nataly; REZENDE, Maria José de. O ensino da educação moral e cívica durante a ditadura militar. *In*: SIMPÓSIO LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA, 3., 2008, Londrina. **Anais [...]**. Londrina, PR: UEL, 2008. v. 3, p. 1-11. Tema: Trabalhadore(a)s em movimento: constituição de um novo proletariado? Disponível em: <https://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepal/terceirosimposio/natalynunes.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

OBSERVATÓRIO DO ENSINO DE FILOSOFIA EM SERGIPE. **Confira quantas horas de Filosofia tem em cada rede estadual**. 2023. Disponível em: <https://obsefis.wordpress.com/2023/10/13/confira-quantas-horas-de-filosofia-tem-em-cada-rede-estadual/>. Acesso em: 24 de nov. de 2023.

OLIVEIRA, Aldeni Melo; GEREVINI, Alessandra Mocellim; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Diário de bordo: uma ferramenta metodológica para o desenvolvimento da alfabetização científica. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 10, n. 22, p. 8, 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8640786.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

OLIVEIRA, Aldeni Melo; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. **Diário de bordo: uma ferramenta para o registro da alfabetização científica**. 2015. Disponível em: https://www.univates.br/ppgece/media/pdf/2015/aldeni_melo_de_oliveira.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

OLIVEIRA Ana Keila Zanin de. **Educação Física, Escola Pública e a Pedagogia Waldorf:** análise do ensino e aprendizagem de Valores Morais. 2020. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/192840/oliveira_akz_me_bauru.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 20 jun. 2022.

PAULO, Fernanda dos Santos; TROMBETTA, Sergio. EDUCAR É SEMPRE UM ATO POLÍTICO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. **Ideação**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 7–30, 2021. DOI: 10.48075/ri. V 24i2.25553. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/25553>. Acesso em: 29 nov. 2023.

PINTO, Dasny Pestana de; CRUZ, Eliana Maria de Souza; PINTO, Joilce Amorim; BRAGA, Terezinha Silveira; PAULA, Vanildes Célia de. A IMPORTÂNCIA DA RODA DE CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1298–1309, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1637. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1637>. Acesso em: 23 set. 2024.

PIVA, Jaine de Lima. **Competição, cooperação e educação física:** uma equação necessária à formação escolar. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2016. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/609/1/2016JainePiva.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

PROEF. **Regimento Interno, de 2022.** Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Curso de Mestrado Profissional (Proef), Interinstitucional, em Rede Nacional. São Paulo, SP, 2020. Disponível em: https://www.fct.unesp.br/Home/Pos_Graduacao/-educacaoofisica/10.-regimento-2022-ok.pdf. Acesso em: 12 nov. 2024.

QUEIROZ, Danielle Teixeira *et al.* Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem**. UERJ, p. 276-283, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-14792>. Acesso em 3 out. 2024.

QUERINI, Marizete. Jogos Cooperativos: Nova Tendência Na Educação Física Escolar. Paraná. **Os Desafios Da Escola Pública Paranaense Na Perspectiva Do Professor PDE.** Produções Didático-Pedagógicas, Volume II. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_edfis_pdp_marizete_querini.pdf. Acesso em 6 nov. 2024.

RECHIA, Simone. *et al.*; Diretoria Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE): **Posicionamento do CBCE sobre o documento da Base Nacional Comum Curricular(BNCC) publicado pelo MEC**. Curitiba: CBCE: 2017. Disponível em: <https://public.cbce.org.br/arquivos/repositorio/POSICIONAMENTO%20BNCCs.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ROTESKI, Nayara. **Pedagogia Libertadora e Pedagogia Histórico-Crítica: aproximações e distanciamentos**. 2021. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR. Disponível em: https://tede.unioeste.br/bitstream/tede/5840/5/Nayara_Roteski2021.pdf. Acesso em 11 nov. 2024

SAMPAIO, Juarez Oliveira. **O autismo e o brincar: uma perspectiva histórico-cultural**. 2023. 260 f. Tese (Doutorado em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/49289?locale=es>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SAMPAIO, Juarez Oliveira; LIÃO Junior, Roberto. Projeto Núcleos de Educação com Movimento: A experiência do Distrito Federal, uma gestão democrática e popular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21 (1), p. 245-253, set 1999. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/issue/view/87>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 11ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 44ª Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. Ética, educação e cidadania. **Revista de Filosofia de 1º grau**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 19-37, 2001. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ccs/pebII/saviani.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SERVA, Mauricio.; JAIME JÚNIOR, Pedro. Observação participante e pesquisa em administração: uma postura antropológica. **Revista de Administração de**

Empresas, [S. l.], v. 3, pág. 64–79, 1995. Disponível em:
<https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38247>. Acesso em: 30 jan. 2025.

SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. UFSC, Florianópolis, 4a. edição, v. 123, 2005. Disponível em:
<https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SILVA, Elaine Cristina.; MOREIRA, Evandro Carlos; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássolide. Objetivos e conteúdos para o ensino e aprendizagem da Educação Física na escola. In: Albuquerque, Denise Ivana de Paula (org); Del-Masso, Maria Candida Soares (org.). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF [recurso eletrônico]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. Cap. 4, P. 65 – 82. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381384/4/0008-unesp-iep3-livro-desafios-educacao-fisica-escolar-proef-15032021.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SILVA, Geiziane Lima da; SANTOS, Junimery Deoclecio Batista; BATISTA, Mara Celi Deoclecio; SANTANA, Thaisa Labaerzio; THOMPSON, Donaldson Rodrigues. Educação em valores: o ensino da dimensão atitudinal no ensino fundamental I. **Espaço Acadêmico**, v. 6, n. 2, p. 89-102, 2016. Disponível em:
<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/07/revista-espaco-academico-v06-n02-artigo-07.pdf>. Acesso em: 3 out. 2022.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SINDICATO DOS PROFESSORES DO DISTRITO FEDERAL – SINPRO-DF. **Convoca Já** – Aumento de temporários mostra opção de governos pela precarização dos contratos de trabalho. Brasília, abril. 2024. Disponível em:
<https://www.sinprodf.org.br/convoca-ja-aumento-de-temporarios-mostra-opcao-de-governos-pela-precarizacao-dos-contratos-de-trabalho>. Acesso em: 24 jan. 2025.

SOUZA, Antonio Carlos. A ética marxista: aproximações conceituais, perspectivas políticas e educacionais. **Filosofia e Educação**, v. 9, n. 3, p. 76-100, 2017. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8651032>. Acesso em: 25 set. 2023.

SOUZA, Fabiano Tadeu de Costa; GOMES, José Joeldson; SILVA, Alan Rafael da. **Esporte e competição na prática pedagógica da educação física escolar**. 2016. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/360/1/artigo%20corrigido.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SOUZA, Rafael Duarte de. **Do movimento renovador da Educação Física brasileira às contribuições da pedagogia crítico-superadora**: um estudo bibliográfico. 2022. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/43613>. Acesso em: 25 set. 2023.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **Teoría marxista de la educación**. Editorial Grijalbo, SA, 1965. Disponível em: https://proletarios.org/books/Bogdan-Suchodolski-Teoria_marxista_de_la_educacion.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

VARGAS, C. P.; CUNHA JÚNIOR, C. F. F. da. Currículo e Educação Física: uma análise do documento de Minas Gerais de 1978. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 17, n. 3, p.763-779, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.14393/che-v17n3-2018-9>. Acesso em: 5 fev. 2025.

WEIGEL, Moira. 2018. Um alibi para o autoritarismo. **Revista Serrote**, V. 29, 2018. Disponível em: <https://www.revistaserrote.com.br/2018/10/um-alibi-para-o-autoritarismo-por-moira-weigel/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

WOJNAR, Irena. **BogdanSuchodolski** - Coleção Educadores, MEC. Massangana. 2010. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=205183&co_midia=2. Acesso em: 25 set. 2023.

YARED, Ivone. O que é interdisciplinaridade?. In: FAZENDA, Ivani. (org.). **O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

APÊNDICE A – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENOR

Eu, Alex Borges Lima, professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF, no polo Universidade de Brasília - UNB, venho por meio deste, lhe convidar para participar da pesquisa “Em Busca de Valores na Educação Física Escolar: Uma Experiência Pedagógica à Luz da Pedagogia Crítico-Superadora”. O objetivo desta pesquisa é analisar e refletir acerca do ensino de valores nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, solicito o seu consentimento para que o(a) estudante participe da pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A pesquisa será realizada através de uma unidade didática, que será ministrada pelo pesquisador no horário de aula, e será abordada questões referentes aos valores éticos e morais por meio de jogos e brincadeiras. A sua contribuição nesta pesquisa será a participação nesta sequência de aulas que serão realizadas duas vezes por semana, dentro do ambiente escolar e sem prejuízos ao conteúdo curricular, durante o período de 4 semanas, no mês de maio de 2024. Também será aplicado um questionário sobre o tema, e será respondido de forma anônima, com questões que tratam especificamente do objeto da pesquisa, provocando-os a refletirem. Por se tratar de atividades realizadas com um grupo de alunos, serão utilizadas fotos e filmagens como forma de facilitação do registro do desenvolvimento das propostas, expressões e linguagens utilizadas pelos estudantes. Apenas o pesquisador terá acesso às imagens que serão utilizadas para análise e elaboração de dissertação respeitando a integridade dos participantes.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa e cumpre informar que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos e benefícios. No entanto, serão tomadas todas as providências para evitar tais riscos que, apesar de mínimos,

poderiam se apresentar como: cansaço decorrente da realização das atividades propostas, escoriações em virtude de possíveis quedas durante o desenvolvimento das atividades, estresse ou insatisfação ao realizar as propostas. Caso ocorra alguma dessas situações citadas, você terá garantido o atendimento no que for necessário e, embora o pesquisador pretenda impedir ao máximo que estes riscos se manifestem, seu surgimento pode acarretar a interrupção da participação de seu filho(a) na atividade, se for de sua preferência.

Os benefícios são, além dos educacionais relacionados ao desenvolvimento dos alunos em diversos aspectos (físico, cognitivo e afetivo), além de auxiliar na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação Física, da Educação, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas que contribuam para atitudes de respeito, solidariedade e cooperação entre os estudantes nas aulas de Educação Física Escolar e na sociedade de forma geral. O pesquisador realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante a pesquisa.

A sua participação é voluntária e não irá ocasionar-lhe ônus ou benefícios financeiros ou prejuízos de outra natureza, sendo de responsabilidade do pesquisador o ressarcimento de seus gastos com a pesquisa caso estes ocorram. A qualquer momento você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A sua recusa ou desistência não lhe trará nenhum prejuízo, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que estuda. Será garantido o sigilo, conforme as exigências éticas do Conselho Nacional de Pesquisa, para que a identidade do seu filho(a) seja preservada. Para isso, serão usadas siglas ou nomes fictícios em substituição dos nomes dos estudantes. Somente o pesquisador terá acesso à identificação dos participantes. Diante de eventuais danos, riscos ou prejuízos decorrentes dessa pesquisa, será garantida a indenização, por consequência do regime de responsabilidade estabelecido pela Constituição Federal como conta no Artigo 37, § 6º.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61 993313567 ou pelo e-mail alexlima222@gmail.com.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília - UnB podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados

somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do(a) estudante sob minha responsabilidade na pesquisa e concordo que ele(a) participe da mesma.

Pesquisador Responsável: Alex Borges Lima

Local e data: _____

Alex Borges Lima

Professor-Pesquisador

PROEF/UNB

Assinatura do(a) estudante participante da pesquisa

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL

Eu, Alex Borges Lima, professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF, no polo Universidade de Brasília - UNB, venho por meio deste, convidar o(a) estudante menor de idade sob sua responsabilidade para participar da pesquisa “Em Busca de Valores na Educação Física Escolar: Uma Experiência Pedagógica à Luz da Pedagogia Crítico-Superadora”. O objetivo desta pesquisa é analisar e refletir acerca do ensino de valores nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, solicito o seu consentimento para que o(a) estudante participe da pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, fitas de gravação ou filmagem, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

A pesquisa será realizada através de uma unidade didática, que será ministrada pelo pesquisador no horário de aula, e será abordada questões referentes aos valores éticos e morais por meio de jogos e brincadeiras. A contribuição de seu filho (a) nesta pesquisa será a participação nesta sequência de aulas que serão realizadas duas vezes por semana, dentro do ambiente escolar e sem prejuízos ao conteúdo curricular, durante o período de 4 semanas, no mês de maio de 2024. Também será aplicado um questionário sobre o tema, e será respondido de forma anônima, com questões que tratam especificamente do objeto da pesquisa, provocando os alunos (as) a refletirem. Por se tratar de atividades realizadas com um grupo de alunos, serão utilizadas fotos e filmagens como forma de facilitação do registro do desenvolvimento das propostas, expressões e linguagens utilizadas pelas crianças. Apenas o pesquisador terá acesso às imagens que serão utilizadas para análise e elaboração de dissertação respeitando a integridade dos participantes.

Seu filho(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa e cumpre informar que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos e benefícios. No entanto, serão tomadas todas as providências para evitar tais riscos que, apesar de mínimos, poderiam se apresentar como: cansaço decorrente da realização das atividades propostas, escoriações em virtude de possíveis quedas durante o desenvolvimento das atividades, estresse ou insatisfação ao realizar as propostas. Caso ocorra alguma dessas situações citadas, seu filho(a) terá garantido o atendimento no que for necessário e, embora o pesquisador pretenda impedir ao máximo que estes riscos se manifestem, seu surgimento pode acarretar a interrupção da participação de seu filho(a) na atividade, se for de sua preferência.

Os benefícios são, além dos educacionais relacionados ao desenvolvimento da criança em diversos aspectos (físico, cognitivo e afetivo), além de auxiliar na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação Física, da Educação, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas que contribuam para atitudes de respeito, solidariedade e cooperação entre os estudantes nas aulas de Educação Física Escolar e na sociedade de forma geral. O pesquisador realizará o acompanhamento de todos os procedimentos e atividades desenvolvidas durante a pesquisa.

A participação do estudante (a) é voluntária e não irá ocasionar-lhe bônus ou ônus financeiros ou prejuízos de outra natureza, sendo de responsabilidade do pesquisador o ressarcimento de seus gastos com a pesquisa caso estes ocorram. A qualquer momento o(a) participante poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. A recusa ou desistência do(a) estudante não lhe trará nenhum prejuízo, seja em sua relação ao pesquisador, à Instituição em que estuda. Será garantido o sigilo, conforme as exigências éticas do Conselho Nacional de Pesquisa, para que a identidade do seu filho(a) seja preservada. Para isso, serão usadas siglas ou nomes fictícios em substituição do nome de seu filho(a). Somente o pesquisador terá acesso à identificação dos participantes. Diante de eventuais danos, riscos ou prejuízos decorrentes dessa pesquisa, será garantida a indenização, por consequência do regime de responsabilidade estabelecido pela Constituição Federal como conta no Artigo 37, § 6º.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61 993313567 ou pelo e-mail alexlima222@gmail.com.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Universidade de Brasília - UnB podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do(a) estudante sob minha responsabilidade na pesquisa e concordo que ele(a) participe da mesma.

Pesquisador Responsável: Alex Borges Lima

Local e data: _____

Alex Borges Lima

Professor-Pesquisador

PROEF/UNB

Nome do(a) estudante participante da pesquisa

Nome do(a) responsável pelo(a) participante da pesquisa:

Assinatura do Responsável

APÊNDICE C – DIÁRIO DE CAMPO

Reunião de Pais

Data: 03 de maio de 2024

Local: Sala de aula da turma

Turma: 5º ano

Participantes: Turma, professora regente e professor pesquisador

O professor se apresentou para os pais na turma do 5º ano A, apresentando também a proposta, realizando a leitura dos termos de livre e esclarecido e de uso de voz e imagem. Os pais demonstraram interesse e entusiasmo com a proposta e todos que participaram da reunião aceitaram a participação do filho no presente estudo. Duas mães chegaram pouco tempo depois do início da reunião, e foi apresentada a proposta da pesquisa, elas também concordaram e assinaram os termos. Nesse dia, apenas dois responsáveis pelas crianças não compareceram.

Antes do professor pesquisador deixar o local, um dos pais um dos pais, fez o seguinte comentário:

“Bacana professor, bota esses meninos pra ralar!”.

Apesar da fala demonstrar empolgação e apreço pela educação física, ela também remete a perspectiva da aptidão física, que foi hegemônica até a década de 90 e ainda influencia a prática de alguns professores nos dias atuais. Por essa percepção de educação física demonstrada em sua fala, é possível que este pai tenha vivenciado tal modelo, o que consideramos um reducionismo diante das inúmeras possibilidades pedagógicas da educação física como componente curricular, além de ir contra a perspectiva abordada na nossa intervenção.

Ainda na reunião de pais, duas crianças da turma que estavam presentes disseram para o professor pesquisador que estavam ansiosas pelas aulas de educação física. Essa empolgação sobre a educação física também esteve presente em muitos momentos da intervenção.

Aula 1

Data: 09 de maio de 2024

Local: Sala de educação física e quadra poliesportiva

Turma: 5º ano

Participantes: Turma, professora regente e professor pesquisador

Iniciamos a atividade às 9h00 devido a um projeto que a escola estava envolvida. A turma recebeu muito bem o professor, demonstrando entusiasmo.

A primeira parte da aula aconteceu na sala de aula, onde discutimos um pouco sobre a pesquisa, foi lido o “termo de Assentimento Livre e Esclarecido para menor” e todos assinaram o documento.

Em seguida, dialogamos sobre o título da pesquisa e suas percepções em relação aos valores presentes nos jogos e brincadeiras, bem como sobre o que eles consideram mais importante nesse contexto. Tivemos respostas como: Honra, respeito, empatia, humildade e compaixão.

Logo após, as crianças escolheram nomes fictícios que seriam utilizados nos registros da pesquisa.

Na segunda parte da aula, que foi realizada na quadra, a fim de atividade diagnóstica, realizamos uma dinâmica de apresentação, onde os alunos, um por vez deveriam realizar um movimento, se apresentar e dizer as brincadeiras que mais gostam. Entre as brincadeiras que mais se destacaram foram os piques, pique ajuda, pega pega, pique cola, e pique bandeira.

Após isso, realizamos uma variação do pega pega, onde as crianças realizaram com muita empolgação e recomendaram variações que deixaram o jogo mais dinâmico.

No final fizemos uma roda de conversa, onde disseram que gostaram na aula e sobre os valores que apareceram nas brincadeiras.

Aula 2

Data: 10 de maio de 2024

Local: Sala de educação física e quadra poliesportiva

Turma: 5º ano

Participantes: Turma, professora regente e professor pesquisador

Na roda de conversa inicial, resgatamos alguns pontos da aula anterior bem como os resultados do diagnóstico inicial;

Já na quadra, iniciamos com a dinâmica Pessoa para pessoa, a maioria da turma realizou a tarefa com facilidade e de forma descontraída, com exceção de duas crianças que demonstraram timidez ao interagir com os colegas.

Depois realizamos a brincadeira do morto ou vivo e suas variações terra e mar, onde foi exaltado a questão da honestidade. Fizemos de forma a eliminar um a um os participantes, até que ficasse apenas um participante, com o intuito de debater essa dinâmica da eliminação.

Em seguida foi realizada a brincadeira de pique bandeira, os alunos pediram muito por esse jogo e apenas com uma rápida explicação, eles entenderam as regras. O professor permitiu que as regras fossem burladas, porém as crianças não se importaram, elas estavam envolvidas em brincar e se divertir mesmo quando questionados.

Encerramos a aula com a brincadeira “coelho sai da toca”, onde apareceu o primeiro conflito entre os estudantes, quando duas crianças ocuparam o mesmo lugar e ao mesmo tempo, foi quando a Giovana disse:

“professor, eu cheguei primeiro”,

E a Helena respondeu:

“Mentira professor, foi eu quem chegou primeiro”

As duas permaneceram emburradas até o final do encontro, e o professor pesquisador não interveio. Retomando a questão na roda de conversa, onde procurou-se relacionar a competitividade com o nosso dia a dia, procurando abordar

os motivos do porquê competimos. As duas crianças sorriram da situação e se desculparam uma para a outra.

Na roda de conversa as crianças relataram que gostaram da aula, não tiveram dificuldades nas brincadeiras realizadas e sugeriram as brincadeiras Gato Mia.

Aula 3

Data: 16 de maio de 2024

Local: Sala de educação física e quadra poliesportiva

Turma: 5º ano

Participantes: Turma, professora regente e professor pesquisador

Iniciamos a aula com uma roda de conversa, onde foram resgatadas questões das aulas anteriores como atividades desenvolvidas e a percepção das crianças, bem como situações que aconteceram durante as aulas.

Já na quadra, realizamos uma dinâmica que consistia nas crianças distribuídas pela quadra, andando em direções aleatórias, ao sinal do professor deveriam fazer grupos de acordo com algumas questões como cor preferida, naturalidade, time de coração, setor onde mora, entre outros. As crianças se sentiam excluídas quando ficam sozinhas, por outro lado se sentiram acolhidas quando pertencentes a algum grupo.

Logo após realizamos uma dinâmica na qual as crianças em círculo deveriam passar o bambolê para o colega do lado em sentido horário, sem soltar as mãos, em seguida realizaram uma variação com dois bambolês em sentidos contrários, foi um momento de descontração e de cooperação entre as crianças. Os alunos com tgd apresentaram dificuldades no início, porém se adaptaram rápido a brincadeira.

No terceiro jogo da aula, as crianças foram divididas em duas equipes, onde os primeiros de cada fileira realizam uma disputa de Joken pó (pedra, papel e tesoura) o vencedor avança uma casa, já o derrotado deveria ir para o final de sua coluna, dando a vez para o próximo da fila, vence a equipe que conseguir ocupar todas as casas. Nessa atividade, uma das crianças TGD apresentou dificuldade em relação a

compreensão da regra, pois sempre realizava o comando da tesoura, mesmo com a mediação do professor pesquisador. Nenhuma das equipes conseguiu ocupar todas as casas.

Aula 4

Data: 17 de maio de 2024

Local: Sala de educação física e quadra poliesportiva

Turma: 5º ano

Participantes: Turma, professora regente e professor pesquisador

Inicialmente foi feita uma discussão sobre a aula anterior e dinâmica do presente encontro. Começamos com a atividade “Jogo dos cumprimentos”, com os alunos em sala, foi distribuída as fichas com imagens de cumprimentos e as crianças repetiram com os colegas. Todos realizaram de forma descontraída.

Depois foi sugerida a confecção de aviãozinho de papel. Apenas três crianças sabiam fazer, e foram orientados a ajudar os colegas que não sabiam fazer. Em seguida eles foram para a quadra, onde praticaram de forma descontraída. Nessa atividade, pelo menos duas meninas demonstraram descontentamento com o tipo e atividade.

A segunda brincadeira foi o “pique-abraço”, onde todos participaram de forma descontraída, não apresentaram dificuldade para participação do jogo.

Na brincadeira “Pega-pegas” da contaminação, as crianças demonstraram interesse pela brincadeira sugerida. Foram realizadas duas rodadas.

Durante a roda de conversa, as crianças relataram que a aula foi rápida e que queriam mais atividades como “queimada”, “pique ajuda” e “pique bandeira”, além da aula ter passado muito rápido. Acredito que a ênfase em atividades cooperativas contribuiu para essa percepção, levando o professor a variar em relação ao tipo de estímulo.

Aula 5

Data: 24 de maio de 2024

Local: Sala da turma e quadra poliesportiva

Turma: 5º ano

Participantes: Turma, professora regente e professor pesquisador

Na aula do dia foi discutido aspectos da aula anterior, o professor fez algumas ponderações a respeito do tema trabalhado. Em seguida foi realizado o jogo da teia, no qual os alunos de posse de um carretel de barbante deveriam prender a ponta do barbante no dedo, dizer uma coisa que gosta e jogar o carretel de barbante para um dos colegas, e assim por diante, até que todos tenham participado. Com a teia montada, o próximo passo é desfazê-la. O professor enfatiza a importância de todos para a teia. O próximo passo é desfazer a teia, fazendo os movimentos em sentido contrário. Nesse caso os alunos devem repetir “eu não gosto de... em seguida, jogar o barbante para o próximo, desfazendo a teia.

Na segunda atividade da aula, fizemos a mímica das emoções, a qual os alunos eram divididos em grupos, que deveriam pegar um baralho com várias cartas representando diferentes emoções. Ao sinal do professor, as crianças deveriam pegar uma carta e representar a emoção para toda a turma. As crianças gostaram da atividade, realizaram de forma descontraída e com empolgação.

Já na quadra, realizamos o jogo de queimada de várias formas, tentando fazer com que todos participassem da atividade. Os alunos demonstraram interesse pela atividade, todos participaram. O professor então, provocou as crianças em relação a competitividade e a necessidade da cooperação e o trabalho em equipe.

Dança da cadeira (com bambolês no chão) e variação. Discutir o respeito e a cooperação. Duas crianças estavam cansadas, e sentadas, porém quando começou a brincadeira, elas fizeram questão de participar.

Dinâmica “Eu gosto de fulano porquê”. Os alunos deveriam dizer algo que as demais crianças pudessem ter em comum, e logo após, trocar de lugar com outros colegas, a fim de sentir empatia pelo colega. A criança que ficasse sem lugar, deveria ficar no centro do círculo e repetir a dinâmica.

Após as atividades, na quadra mesmo, foi feita uma roda de conversa, discutindo pontos vivenciados e percebidos no decorrer da aula.

Aula 6

Data: 06 de maio de 2024

Local: Sala de educação física e quadra poliesportiva

Turma: 5º ano

Participantes: Turma, professora regente e professor pesquisador

Após uma pausa de uma semana, por conta dos feriados, retornamos na última semana da intervenção. As crianças não se recordavam mais do tema trabalhado nos encontros. Fizemos uma revisão com os principais tópicos abordados até então, enfatizando os conceitos de valores, ética e moral.

Em seguida, a partir de uma tirinha, houve um debate sobre a importância dos valores humanos nos dias atuais, bem como sua relação com o esporte, os jogos e as brincadeiras. A fim de aprofundar a discussão, foi exibido o vídeo “Momentos de fair play no futebol”, onde as crianças puderam refletir mais, a respeito da temática. As crianças também puderam se expressar se já vivenciaram situações parecidas com as exibidas no vídeo.

Ainda em sala, realizamos a dinâmica “baloão que cai”, onde as crianças se organizam em círculo e de mãos dadas. O jogo consiste em não deixar um balão cair no chão, para isso as crianças não podem soltar as mãos. Repetimos o desafio 5 vezes, a fim de que todos pudessem participar.

Logo após, a turma foi para a quadra da escola, e por sugestão deles, fizeram um pique bambolê, onde um ou mais pegos devem capturar os demais, envolvendo-os com o bambolê. Os alunos pegos com o bambolê, deveriam pegar outro bambolê e ajudar os pegadores, até que todos fossem pegos. Tal jogo se desenvolveu de forma fluída, as crianças demonstraram empolgação com a atividade. Os alunos gostaram da atividade.

Em seguida, com alunos distribuídos em duplas e em fileira, onde cada grupo segurava uma placa de tatame, e deveriam conduzir uma bola, utilizando os, e

passando de dupla em dupla, até chegar no destino almejado. Houve uma culpabilização pelo insucesso na atividade, porém repetimos várias vezes, até as crianças conseguirem realizar. Logo após fizemos uma variação, onde as duplas ficaram em dois times. E fizemos uma competição.

Na última atividade da aula foi uma brincadeira cantada escravos de Jô, que enfatiza a coordenação motora e a cooperação entre os praticantes.

A aula finalizou com uma roda de conversa, onde foram abordados os principais pontos, dificuldades e sugestões para o próximo encontro.

Aula 7

Data: 7 de julho de 2024

Local: Sala de aula da turma, sala de educação física e quadra poliesportiva

Turma: 5º ano

Participantes: Turma, professora regente e professor pesquisador

A aula foi iniciada na sala de aula da turma, com uma pequena recapitulação do último encontro, retornamos com a discussão sobre os valores, e as crianças estavam mais afinados em relação ao tema, pois a professora regente estava trabalhando com eles, por meio de textos, além da exposição oral.

De modo geral, os es estavam a par situação, pois a professora regente estava trabalhando os valores com eles, inclusive com uma produção de texto sobre companheirismo e felicidade.

Ainda em sala, realizamos o “jogo da aparência”. Foram distribuídas folhas e uma bexiga para cada estudante, que deveriam colocar três qualidades próprias deles mesmo, e depois colocar dentro da bexiga e encher. Depois eles jogaram os balões para cima, e pegaram o balão do colega. Depois eles estouraram e disseram de quem seriam aquelas qualidades. Como a turma era pequena, foi bem simples pra eles. Acertaram a maioria das qualidades.

Em seguida foi a Dinâmica da garrafa no barbante, realizada na sala de educação física, pois ela dispõe de um espaço mais amplo, e sem cadeiras. Realizamos a dinâmica do barbante e da garrafa. Os alunos se sentiram desafiados

em cumprir o objetivo. Uma das alunas mais excluídas tomou a liderança e orientou os colegas a fim de alcançar o objetivo delimitado. Após 5 minutos eles conseguiram cumprir a tarefa. E fizeram muito barulho na comemoração.

A terceira atividade, foi realizada na quadra. Fizemos um estafeta, onde foi trabalhada a velocidade, agilidade e no final do circuito, eles deveriam pular corda 5 vezes. A turma foi dividida em meninos e meninas. Já no momento da divisão das equipes, o aluno Enzo disse que era machismo. Depois de realizada a tarefa, na qual as meninas tiveram mais facilidade, por conta da corda. Eles foram questionados se teve alguma diferença entre meninos e meninas, e porque as meninas tiveram mais facilidade naquela atividade. O estudante Caio reconheceu que os meninos, com exceção do Felipe, não tinham o hábito de pular corda, diferente do que acontecia com as meninas. Poderíamos nos aprofundar na discussão, porém não tivemos mais tempo, pois era o último momento da intervenção e precisávamos saber como os estudantes avaliaram esses encontros.

No momento final do encontro fizemos uma roda de conversa que foi conduzida pelo professor pesquisador com base no formulário de avaliação do Programa Educação Com Movimento. A atividade foi realizada de forma coletiva.

Fizemos questionamentos em relação a percepção dos estudantes sobre as atividades desenvolvidas, todos responderam positivamente. Em relação aos aspectos negativos, as crianças mencionaram a duração das aulas, que foram curtas na percepção delas e a estudante Helena mencionou que queria mais brincadeiras na quadra.

A professora regente da turma também avaliou positivamente a atividade desenvolvida, defendendo a relevância do tema e elogiando a maneira que foi abordado.

O professor então, se despediu da turma, e prometeu voltar para a escola, assim que acabasse sua licença para os estudos.

APÊNDICE D – PRODUTO EDUCACIONAL

UNIDADE DIDÁTICA

EM BUSCA DE VALORES ÉTICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Universidade de Brasília - UNB
Mestrado profissional em educação física em rede nacional - proef
Brasília - 2025



Elaboração
Prof. Alex Borges Lima

Supervisão Geral:
Prof. Dr. Jonatas Maia

SUMÁRIO

Apresentação_____	02
Introdução_____	03
Metodologia_____	04
Aula 1_____	06
Aula 2_____	08
Aula 3_____	11
Aula 4_____	14
Aula 5_____	17
Aula 6_____	20
Aula 7_____	23
Considerações finais_____	26
Referências_____	27



APRESENTAÇÃO

Caro (a) Professor(a),

O presente material didático é fruto de uma pesquisa intitulada “Em busca de valores éticos na Educação Física Escolar: uma experiência pedagógica à luz da Pedagogia Crítico-Superadora”, cuja realização procurou atender aos pré-requisitos do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) para obtenção do título de Mestre em Educação Física Escolar.

A pesquisa teve o objetivo de analisar as contribuições da Educação Física Escolar na construção de valores nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, foi elaborada uma unidade didática fundamentada pelos pressupostos da pedagogia crítico-superadora na qual se buscou tematizar os valores a partir de jogos e brincadeiras.

Durante muito tempo esses aspectos foram abordados de forma idealizada, acrítica ou até mesmo deixados em segundo plano na prática pedagógica, aparecendo na forma de currículo oculto. Atualmente a temática é prevista na Base Nacional Comum Curricular e contemplada no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

A unidade didática foi desenvolvida com uma turma de 5º ano do ensino fundamental de uma Escola Classe localizada na cidade satélite de Brazlândia, DF, no período de 4 semanas, no ano de 2024.

O intuito desse Produto Educacional é colaborar para a sistematização de práticas que contribuam para atitudes de respeito, solidariedade e cooperação entre os estudantes nas aulas de Educação Física.

INTRODUÇÃO

Dentre os vários aspectos presentes no contexto educacional, a educação de valores se configura como algo extremamente importante e que, ao mesmo tempo, desperta várias inquietações. Indisciplina, agressividade, egocentrismo e preconceitos são elementos cada vez mais frequentes no ambiente escolar e podem impactar de forma negativa o desenvolvimento dos estudantes.

Na educação física, apesar das abordagens renovadoras encontradas na literatura acadêmica e nos documentos norteadores da educação, os modelos tradicionais ainda exercem certa influência no contexto educacional. Como resultado, temos práticas caracterizadas por uma supremacia da competitividade e falta de contextualização dos conteúdos, que podem reproduzir os valores de uma sociedade capitalista pautadas, sobretudo, no individualismo, na exclusão dos menos habilidosos e no preconceito.

Nesse sentido, Silva et al. (2020) defende que, apesar das atitudes, normas e valores não aparecerem de forma explícita nas aulas, são conteúdos essenciais para a formação do indivíduo e, portanto, não devem ser negligenciados. Desse modo, o Coletivo de Autores (1992, p. 49) enfatiza que “Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano”. As aulas não podem se restringir apenas ao ensino de técnicas esportivas, logo, a educação física tem potencial de ir além. “Não se trata de substituir o movimento pela reflexão, mas de fazer esta acompanhar aquele” (BRACHT, 2000, p.18).

Desse modo, a proposta desenvolvida buscou contribuir para essa problemática, sendo desenvolvida de forma sistemática, levando os estudantes a refletirem sobre a importância dos valores éticos nas práticas corporais e na prática social.

METODOLOGIA

A partir dos objetivos delimitados e diagnóstico inicial realizado nos dois primeiros encontros da intervenção, foi construída uma unidade didática pedagógica tendo os jogos e brincadeiras como manifestações da cultura corporal que foram tematizadas.

A intervenção pedagógica foi pautada pelos pressupostos teóricos do currículo em movimento do Distrito Federal, pelo Projeto e pela pedagogia crítico-superadora. Nessa perspectiva, a organização dos conteúdos visa a leitura da realidade seguindo a lógica dialética materialista. Os elementos presentes no ensino da educação física, como competitividade, valores éticos, morais e políticos, domínio técnicos e táticos, devem ser tratados como determinações para as mudanças qualitativas no processo de ensino e aprendizagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Como instrumentos de avaliação foram utilizadas rodas de conversa e observação, as quais tiveram como base o

formulário avaliativo disponível como anexo no caderno do PECM (DISTRITO FEDERAL, 2019), pois além de dar um direcionamento para o projeto, ele também contempla vários aspectos, inclusive relacionados aos valores humanos.

A unidade didática contou com o total de sete encontros, divididos em três momentos: Diagnóstico inicial, Instrumentalização e avaliação. As duas primeiras aulas foram voltadas para o diagnóstico inicial, e as duas últimas como avaliação.

METODOLOGIA

FICHA DE AVALIAÇÃO

Instrumento de avaliação de aprendizagem PECM (BRASILIA, 2018).

Aluno:					
Ano: Turma:					
Instrumento de avaliação para a aprendizagem dos estudantes					
Responda assinalando as alternativas: Sim (S), Não (N), Em parte (EP), Não se aplica (NA).	Semanas				
	1	2	3	4	5
Com o desenvolvimento das aulas de Educação Física você tem notado evolução dos movimentos corporais do estudante?					
O estudante apresenta dificuldades de relacionamento durante a realização das aulas de Educação Física?					
Durante as práticas corporais, o estudante apresenta dificuldades em relação à diversidade dos estudantes da turma (gênero, étnico-racial, religiosa, estéticas e outras)?					
O estudante aceita bem novas atividades, brincadeiras e jogos propostos pelo(a) professor(a)?					
O estudante respeita as regras e acordos nas atividades durante as aulas de Educação Física?					
O estudante mostra interesse pelos conteúdos da cultura corporal de movimento trazidos pelo professor durante as aulas de Educação Física?					

Instrumento de avaliação de aprendizagem PECM (BRASILIA, 2018)

AULA 1

OBJETIVO

Identificar situações de injustiça presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais, além de discutir alternativas para superá-las.

CONTEÚDOS

- . Jogos e brincadeiras recreativas;
- . Valores éticos na sociedade e no contexto da educação física escolar.

HORA AULA

00:50

RECURSOS MATERIAIS

Nenhum



AULA 1

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

- . **Roda de conversa:** Apresentação da proposta a ser trabalhada, contemplando a metodologia e os objetivos de ensino. Diálogo sobre os valores éticos na sociedade e no contexto da educação física escolar;
- . **Dinâmica de apresentação** – Estudantes organizados em círculo, um por vez, devem se apresentar, realizar um movimento e dizer as brincadeiras que mais gostam. O professor também deve participar da dinâmica;
- . **Pega-pegas em cima da linha** – Variação do pega-pegas na qual os participantes só podem se descolar em cima das linhas brancas da quadra;

Variação: Pique-ajuda: Mesma dinâmica, porém quem for pego passa a ajudar. A brincadeira termina quando todos forem pegos;

- . **Roda de Conversa** - Avaliação dos principais elementos que apareceram na aula, bem como os aspectos positivos e negativos de cada atividade desenvolvida.



AULA 2

OBJETIVO

Identificar situações de injustiça presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las;

CONTEÚDOS

- . Jogos e brincadeiras recreativas;
- . Valores éticos na sociedade e no contexto da educação física escolar.

HORA AULA

00:50

RECURSOS MATERIAIS

Bambolês, giz e cones.



AULA 2

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

. **Roda de conversa:** Revisão do tema da aula anterior;

. **Dinâmica “Pessoa para pessoa”** – A atividade se inicia com os alunos caminhando livremente pelo espaço da quadra. Depois de algum tempo, o professor deve falar duas partes do corpo, como mão na cabeça, pé com pé, os alunos então devem tocar a parte do seu corpo na do colega. Depois a atividade se inicia novamente com novos comandos (PEREIRA, 2020);

. **Vivo ou morto** – As crianças devem ficar em fila, seguindo os comandos do chefe (professor ou alguma das crianças participantes).

Quando o chefe gritar “vivo” as crianças devem manter-se em pé, quando ele gritar “morto”, as crianças devem abaixar-se. Quem errar fica uma rodada de fora do jogo. Após a primeira rodada, o professor pode chamar aqueles que erraram e enaltecê-los por conta da honestidade demonstrada no jogo.

Variação: Terra ou mar - Faz-se uma linha onde os alunos devem permanecer em fila. Quando o mestre gritar “terra” as crianças devem saltar para o lado direito, quando gritar “mar” as crianças devem saltar para a esquerda;

AULA 2

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

. **Pique-bandeira** – As crianças se dividem em dois times com número igual de participantes. Cada time fica em um lado do campo, dividido ao meio por uma linha. No fundo de cada campo, um círculo é desenhado e uma bandeira, representando o time, é colocada dentro dele. Um time tem de tentar pegar a bandeira do outro e trazer para o seu campo. Quem conseguir fazer isso primeiro vence. Ninguém pode sair das linhas que delimitam os campos. Quando entra no território dos adversários, o jogador fica congelado se for tocado por um deles e só pode voltar a se mexer se for tocado por uma pessoa do seu time.

Coelho sai da toca – Coloca-se arcos espalhados no chão, essas serão as tocas. Cada criança deve ficar dentro de sua toca, devendo ficar duas ou mais crianças sem toca, no centro da área. Quando tudo está pronto, alguém diz: "Coelhinho, sai da Toca!". E todos têm de mudar de toca. As crianças que estão no centro têm que tentar ocupar as tocas que ficam vazias enquanto as demais procuram uma nova toca. Quem ficar sem toca vai para o centro e a brincadeira recomeça.

Roda de Conversa – Avaliação dos principais elementos que apareceram na aula, bem como os aspectos positivos e negativos de cada atividade desenvolvida.

AULA 3

OBJETIVO

·Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em prática de atividades motoras.

CONTEÚDOS

- . Jogos e brincadeiras cooperativas;
- . Valores éticos na sociedade e no contexto da educação física escolar.

HORA AULA

00:50

RECURSOS MATERIAIS

Bambolês e bola de iniciação esportiva.



AULA 3

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

. **Roda de conversa:** Revisão do tema da aula anterior, resgate dos momentos chaves e percepção das crianças sobre as atividades desenvolvidas;

. **Dinâmica “Coisas em comum”** – A atividade se inicia com os alunos caminhando livremente pelo espaço da quadra em direção aleatória. Ao sinal do professor, as crianças devem formar grupos de acordo com algumas questões, como cor preferida, naturalidade, time de coração, setor onde mora, entre outros. Repete-se a dinâmica várias vezes ou até que as crianças percam o interesse;

. **Dinâmica “Passar o bambolê”** – As crianças devem formar um círculo com as mãos dadas, com um bambolê entre os braços de duas crianças que terão que passar o bambolê para o colega do lado sem soltar as mãos, em sentido horário, até que o bambolê tenha passado por todas as crianças;

Variação: Adicionar mais bambolês, realizando a tarefa em sentidos diferentes;

. **Rebatida** – Crianças em círculo devem rebater uma bola sem deixá-la cair. O objetivo do jogo é conseguir realizar no mínimo 10 toques seguidos, de acordo com o grau de habilidade da turma.

AULA 3

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

. **Desafio Joken pô** – As crianças são distribuídas em duas colunas, uma a mais ou menos 5 metros à frente da outra. Na frente das colunas são colocados arcos que serão as casas. Duas crianças por vez, uma de cada coluna, realizam uma disputa de joken pô, aquele que sair vencedor avança uma casa e a criança derrotada deve se dirigir para o final de sua coluna, dando lugar a próxima criança. Vence a equipe que primeiro conseguir percorrer todas as casas;

Roda de Conversa – Avaliação dos principais elementos que apareceram na aula, bem como os aspectos positivos e negativos de cada atividade desenvolvida.





AULA 4

OBJETIVO

·Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em prática de atividades motoras.

CONTEÚDOS

. Jogos e brincadeiras cooperativas;
. Valores éticos na sociedade e no contexto da educação física escolar

HORA AULA

00:50

RECURSOS MATERIAIS

. Cartinhas com figuras de pessoas se cumprimentando e folhas de papel para a confecção de aviõezinhos.

AULA 4

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

. **Roda de conversa** - Revisão do tema da aula anterior, resgate dos momentos chaves e percepção das crianças sobre as atividades desenvolvidas;

. **Jogo dos cumprimentos** - Em sala de aula, o professor deve distribuir cartas com imagens de pessoas se cumprimentando de diferentes maneiras, em seguida os estudantes devem identificar os colegas que pegaram as cartas com a mesma imagem que eles e cumprimentá-los;

. **Confecção de aviõezinhos de papel** - O professor distribui folhas de papel (rascunho) para as crianças, em seguida, em grupos, elas deverão confeccionar aviõezinhos de papel.

As crianças que apresentarem mais facilidade deverão ajudar os colegas com dificuldades. Em seguida, em um espaço externo, as crianças poderão arremessar os aviõezinhos construídos;

. **Pique-abraço** – Variação do pega-pega na qual, para que as crianças não sejam pegas, devem se abraçar quando o pegador se aproxima. Quem estiver sozinho pode ser pego e vira o próximo pegador;

Variação: Pega-pega da contaminação - Uma criança é escolhida para ser a pegadora (contaminada) que deve pegar as demais colegas, aquelas que forem contaminadas também se tornam pegadoras. A brincadeira acaba quando todas forem pegas;

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

. **Roda de conversa** - Avaliação dos principais elementos que apareceram na aula, bem como os aspectos positivos e negativos de cada atividade desenvolvida.



Aula 1

AULA 4

CUMPRIMENTOS



AULA 5

OBJETIVOS

- . Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em prática de atividades motoras.
- . Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, respeito mútuo, solidariedade e autoconfiança.

CONTEÚDOS

- . Jogos e brincadeiras cooperativas e competitivas;
- . Valores éticos na sociedade e no contexto da educação física escolar.

HORA AULA

00:50

RECURSOS MATERIAIS

- . Um rolo de barbante, cartinhas com “emoticons” representando emoções e bolas de iniciação ou de borracha.

AULA 5

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

. **Roda de conversa** - Revisão do tema da aula anterior, resgate dos momentos chaves e percepção das crianças sobre as atividades desenvolvidas;

. **Jogo da teia** - Crianças em círculo, uma delas em posse de um carretel de barbante. Esta deve prender a ponta do barbante no dedo, dizer uma coisa que gosta e jogar o carretel para um dos colegas, e assim por diante, até que todos tenham participado. O professor enfatiza a importância de cada um para a teia. Em seguida devemos desfazer a teia, fazendo os movimentos em sentido contrário. Nesse caso os alunos devem repetir “eu não gosto de...”, em seguida, jogar o barbante para o próximo,

desfazendo a teia (CESÁRIO, 2019);

. **Mímica das emoções** - Formam-se grupos de quatro crianças, nos quais ficarão diante de um baralho com várias cartas que representam diferentes emoções. Ao sinal do professor, as crianças devem pegar uma carta e representar a emoção para toda a turma (CESÁRIO, 2019);

. **Queimada** – O jogo é disputado por duas equipes com o mesmo número de jogadores, que ocorre numa quadra ou num espaço retangular dividido em dois. O jogo começa quando uma das equipes arremessa uma bola contra o time adversário, com o objetivo de acertá-lo. Se isso acontecer, o indivíduo será queimado e deve ir para a área dos queimados (atrás do campo adversário), podendo participar

AULA 5

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

do jogo quando a bola estiver fora da quadra. O jogo continua até que todas as crianças de uma equipe sejam queimadas.

Variação 1: Mesmas regras da queimada tradicional. Porém, ao invés de ter apenas uma bola em campo, haverá duas ou mais.

Variação 2: Queimada todos contra um: O jogo é disputado com as crianças dentro de um dos campos da quadra de vôlei e duas crianças do lado de fora, que tentarão queimar os colegas

campo sem entrar no campo. As crianças que forem queimadas deverão ajudar os colegas a queimar o restante.

. **Eu gosto do fulano** – Crianças distribuídas em círculo com uma criança no centro. A criança que estiver do lado de dentro deve dizer algo que as demais crianças possam ter em comum, e logo após, trocar de lugar com outros colegas que compartilham da mesma preferência. Aquela que ficar sem lugar, deverá ficar no centro do círculo e repetir a dinâmica;

. **Roda de conversa** – Avaliação dos principais elementos que apareceram na aula, bem como os aspectos positivos e negativos de cada atividade desenvolvida.

AULA 6

OBJETIVOS

- Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em prática de atividades motoras.
- Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.
- Identificar situações de injustiça presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las;

CONTEÚDOS

- Regras de convívio social e escolar;
- Respeito à diversidade; cooperação e solidariedade.

HORA AULA

00:50

RECURSOS MATERIAIS

- Data show, balões, placas de tatame (pequenas), bolas de iniciação e bambolês.

AULA 6

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

- . **Roda de conversa** - Revisão sobre os principais temas trabalhados ao longo da intervenção, conceitos de ética e moral;
- . **Debate sobre a importância dos valores humanos nos dias atuais** - Debate a partir de uma tirinha da Mafalda sobre os valores humanos e da exibição do vídeo “Momentos de fair play no futebol”;
- . **Rebatida com balão** - Crianças organizadas em círculo e com as mãos dadas devem rebater um balão sem soltar as mãos. O objetivo é não deixar o balão cair;
- . **Escravos de Jó** – Brincadeira de roda, onde se faz um círculo com as crianças de mãos dadas

ao ritmo da música “Escravos de Jó”. Elas vão se deslocando em sentido horário. Quando a letra da música diz “tira”, as crianças devem saltar para trás, quando diz “põe”, devem saltar para frente, quando diz “deixa ficarem”, devem permanecer no lugar parada. No entanto, quando diz “zig zig zá”, devem saltar para a esquerda, direita e esquerda novamente, e segue o ritmo da música;

- . **Corrida do equilíbrio** – Crianças organizadas em duplas formando duas equipes. Uma dupla por vez de cada equipe deve conduzir um a um tatame, equilibrando um bola em cima, devendo percorrer um determinado percurso sem deixar a bola cair. O jogo continua até que

AULA 6

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

todas as duplas tenham participado;

. **Pique bambolê** – Um tipo de pega-pega onde os pegadores utilizam um bambolê e tem como objetivo envolver os colegas com o bambolê. Aqueles colegas que forem pegos se tornarão pegadores;

Variação: Pique-ajuda utilizando a mesma dinâmica anterior, porém as crianças que forem pegas, devem ajudar os pegadores, a brincadeira continua até que todos sejam pegos;

. **Roda de conversa** – Avaliação dos principais elementos que apareceram na aula, bem como os aspectos positivos e negativos de cada atividade desenvolvida.



AULA 7

OBJETIVOS

- . Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em prática de atividades motoras.
- . Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.
- . Identificar situações de injustiça presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las;

CONTEÚDOS

- . Regras de convívio social e escolar, respeito à diversidade, cooperação e solidariedade.
- . Jogos e brincadeiras cooperativas.

HORA AULA

00:50

RECURSOS MATERIAIS

- . Folhas de papel recortadas em pequenas fichas, bexigas de mesma cor, uma caneta, uma garrafa pet vazia, um rolo de barbante cortados em vários pedaços de acordo com o número de participantes, cones, bambolês e cordas de pular para uso individual.

AULA 7

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

. **Roda de conversa:** Revisão sobre os principais temas trabalhados ao longo da intervenção;

Jogo da aparência - O professor deve distribuir uma ficha e uma bexiga para cada criança, estas devem escrever na ficha três qualidades pessoais próprias, colocar dentro da bexiga e enchê-la. Depois, deve jogar os balões para cima, pegar o balão de outro colega e estourar. O objetivo do jogo é que cada criança tente adivinhar de quais são aquelas qualidades escritas nas fichas.

Caneta na garrafa - Para realizar a dinâmica, precisamos de uma caneta, uma garrafa pet e

um rolo de barbante. O barbante precisa ser cortado em vários pedaços, de acordo com o número de participantes, em tamanhos de aproximadamente 2 metros. Esses pedaços devem ser amarrados a uma única caneta que ficará ao centro, as outras pontas serão distribuídas para cada participante. Os participantes fazem um círculo e no meio será colocada uma garrafa vazia. O objetivo do grupo será colocar a caneta dentro da garrafa, para isso, cada participante deve segurar apenas na ponta do seu pedaço de barbante;

Estafeta (circuito motor) - Jogo de estafeta, onde os jogadores devem concluir um percurso com vários desafios, entre eles,

AULA 7

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

realizar cinco pulos seguidos, batendo uma corda. Para isso, a turma é distribuída em duas ou mais colunas. Vence a equipe que primeiro terminar o circuito;

Corrida do equilíbrio – Crianças organizadas em duplas formando duas equipes. Uma dupla por vez de cada equipe deve andar em um tatame, equilibrando uma bola em cima, devendo percorrer um determinado percurso sem deixar a bola cair. O jogo continua até que todas as duplas tenham participado;

Roda de conversa (avaliação final) – Avaliação

das intervenções realizadas até então, tendo como base a ficha de avaliação do “Programa Educação com Movimento”. A reflexão sobre os encontros deve ser feita de forma coletiva, conforme preconiza o programa;



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Construção da unidade didática com o tema “em busca de valores éticos nas aulas de educação física” possibilitou a vivência da temática por meio de jogos e brincadeiras ao longo da intervenção pedagógica.

Os resultados encontrados após a intervenção mostram que a educação física pode contribuir de forma positiva na educação de valores numa perspectiva crítica de educação. Vários foram os momentos nos quais se observou a manifestação de valores como empatia, solidariedade, respeito às diferenças, cooperação, entre outros. Valores estes antagônicos aos do capitalismo, que muitas vezes são reproduzidos de forma intencional, ou não, nas aulas de educação física.

Os elementos e situações vivenciadas no decorrer da intervenção possibilitaram a relação com aspectos da vida cotidiana dos estudantes, o que propiciou que vários temas pudessem ser abordados, conforme os pressupostos da PCS, mantendo os aspectos lúdicos inerentes aos nos anos iniciais. Defendemos, portanto, a necessidade de tematizar os valores éticos nas aulas, e que a educação física tem potencial para contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, v. 6, n. 12, p. XIV-XXIV, 2000. Disponível em: [https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/235647_Vol.%206,%20No%2012%20\(2000\)_2.pdf](https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/235647_Vol.%206,%20No%2012%20(2000)_2.pdf). Acesso em: 13 jul. 2023.

CESÁRIO, Flaviane da Silva Mendes. **O jogo na educação física escolar e a aprendizagem socioemocional**: superando conflitos escolares na adolescência. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/5ce5d7b3-ff5a-4456-b11d-39282d6a1cdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. Série Formação de professores, São Paulo: Cortez Editora, 1992.

DISTRITO FEDERAL. **Educação com Movimento: Projeto de inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais**. Brasília: SEEDF, 2019. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/educacao_com_movimento_31.03.2020.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

PEREIRA, Luiz Antonio. **Os jogos sociomotrizes de cooperação ea construção de valores acerca da indisciplina discente**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12961/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Luiz%20Antonio%20Pereira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 nov. 2024.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Em Busca de Valores na Educação Física Escolar: Uma Experiência Pedagógica à Luz da Pedagogia Crítico-Superadora

Pesquisador: ALEX BORGES LIMA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 77389723.7.0000.5540

Instituição Proponente: Faculdade de Educação Física - UnB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.789.618

Apresentação do Projeto:

Foi apresentado a este comitê de ética as pendências do parecer consubstanciado do CEP número: 6.718.785, relacionado ao projeto de pesquisa intitulado em "Em Busca de Valores na Educação Física Escolar: Uma Experiência Pedagógica à Luz da Pedagogia Crítico-Superadora" do pesquisador responsável ALEX BORGES LIMA.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O presente estudo tem como objetivo analisar e refletir acerca do ensino de valores nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.

Objetivo Secundário:

A pesquisa tem como objetivos específicos: constatar os desafios e possibilidade na educação de valores a partir de uma intervenção pedagógica fundamentada pelos pressupostos da pedagogia crítica superadora, e elaborar uma unidade didática pedagógica (UDP) a partir da investigação de práticas corporais que ressaltem os valores, no intuito de compor um produto educacional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos da pesquisa podem se apresentar como: cansaço decorrente da realização das atividades propostas, escoriações em virtude de possíveis quedas durante o desenvolvimento

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_chs@unb.br

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB**



Continuação do Parecer: 6.789.618

das atividades, estresse ou insatisfação ao realizar as propostas e possíveis desconfortos para responder as perguntas no questionário.

Serão tomadas providências para evitar tais riscos, como o uso de vestimenta adequada a prática de atividade física, atividades que respeitem as especificidades de cada aluno e a utilização de espaços apropriados para a prática da educação física.

Em relação ao questionário, para se minimizar possíveis desconfortos em relação ao preenchimento por parte dos estudantes, será garantido local reservado, liberdade para não responder questões constrangedoras, confidencialidade, privacidade e a não utilização de informações em prejuízo dos participantes.

Caso ocorra alguma dessas situações citadas, o estudante terá garantido o atendimento no que for necessário, embora o pesquisador pretenda impedir ao máximo que estes riscos se manifestem.

Os benefícios são, além dos educacionais relacionados ao desenvolvimento da criança em diversos aspectos (físico, cognitivo e afetivo), além de auxiliar na obtenção de dados que poderão ser utilizados para fins científicos, proporcionando maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação Física, da Educação, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas que contribuam para atitudes de respeito, solidariedade e cooperação entre os estudantes nas aulas de Educação Física Escolar e na sociedade de forma geral.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa está de acordo com as resoluções do conselho nacional de saúde (CNS) 486/2012 e 510/2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados de forma clara e objetiva.

Recomendações:

Entregar os relatórios parcial e final no prazo estipulado no cronograma.

A coleta de dados pode iniciar logo após a assinatura deste parecer.

Em caso de alteração na pesquisa, realizar a emenda ao projeto e encaminhar via plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou inadequações.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_chs@unb.br

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB**



Continuação do Parecer: 6.789.618

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2231759.pdf	09/04/2024 04:30:03		Aceito
Outros	cartarespostadependencias.pdf	09/04/2024 04:26:24	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Outros	CurriculoLattesAtualizado.pdf	09/04/2024 04:23:51	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Outros	CartadeEncaminhamento.pdf	09/04/2024 04:22:44	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Outros	Termodeautorizacao parautilizacao deimagensomdevoz.pdf	09/04/2024 04:19:09	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Outros	TermodeaceitedepesquisadaEAPe.pdf	09/04/2024 04:18:54	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Outros	Curriculoorientador.pdf	07/02/2024 14:44:31	ALEX BORGES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimentolivreeesclarecido paraaresponsavel.pdf	07/02/2024 14:39:25	ALEX BORGES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeAssentimentoLivreeEsclarecido paraMenor.pdf	07/02/2024 14:39:16	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisa.pdf	07/02/2024 14:38:58	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Cronograma	Cronogramadepesquisa.pdf	07/02/2024 14:35:35	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Outros	Termoderesponsabilidade doprofessorpe squisadorassinado.pdf	16/11/2023 11:58:00	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	16/11/2023 11:55:36	ALEX BORGES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeAssentimentoLivreeEsclarecido paraMenor.pdf	16/11/2023 10:44:32	ALEX BORGES LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termodeconsentimentolivreeesclarecido paraaresponsavel.pdf	17/10/2023 19:01:34	ALEX BORGES LIMA	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_chs@unb.br

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB**



Continuação do Parecer: 6.789.618

Outros	CartadeRevisaoEtica.pdf	17/10/2023 19:00:25	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Outros	Termodeaceiteinstitucionalassinado.pdf	17/10/2023 18:58:43	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Outros	Instrumentoparacoletadedados2Diariode Bordo.pdf	17/10/2023 18:58:28	ALEX BORGES LIMA	Aceito
Outros	Instrumentoparacoletadedados1Questio nariosobrevalores.pdf	17/10/2023 18:55:21	ALEX BORGES LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 28 de Abril de 2024

Assinado por:
ANDRE VON BORRIES LOPES
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_chs@unb.br